

Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

28 de dezembro de 2014

Jesus, nossa paz

A essência da mensagem da Palavra de Deus é apresentar a missão de Jesus, de salvação e de libertação que leva os seres humanos a reconciliar-se com Deus e à descoberta da verdadeira felicidade. Esse projeto de Deus tem o rosto de Jesus de Nazaré, que veio ao encontro dos seres humanos para apresentar aos prisioneiros e aos que jazem na escravidão uma proposta de vida nova e de liberdade, um mundo novo, onde os marginalizados e oprimidos têm lugar e onde os que sofrem encontram a dignidade e a felicidade.

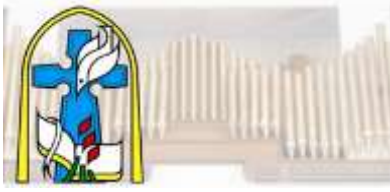
Este é um anúncio de alegria e de salvação, que faz rejubilar todos os que reconhecem e aceitam Jesus, Emanuel, o Deus conosco, que vem ao nosso encontro para nos dar a salvação. É um convite para acolher de braços abertos a proposta que Ele traz e a deixar-se transformar por ela.

O texto de Miquéias 5 sugere que este mundo novo que Jesus veio propor é um dom do amor de Deus. Jesus é “a Paz”: Ele veio mostrar a proposta de um “reino” de paz e de amor, não construído com a força das armas, mas construído e acolhido nos corações das pessoas. Eis o que diz o Senhor: *“De ti, Belém Efrata, pequena entre as cidades de Judá, de ti sairá aquele que há de reinar sobre Israel”*.

As suas origens remontam aos tempos de outrora, aos dias mais antigos. Por isso Deus os abandonará até à altura em que der à luz aquela que há de ser mãe. Então, voltará para os filhos de Israel o resto dos seus irmãos. Ele se levantará para apascentar o seu rebanho pelo poder do Senhor, pelo nome glorioso do Senhor, seu Deus. Viver-se-á em segurança, porque ele será exaltado até aos confins da terra. Ele será a paz - define o conteúdo concreto desta esperança.

As Escrituras mostram que a missão libertadora de Jesus visa ao estabelecimento de uma relação de comunhão e de proximidade entre Deus e as pessoas. É necessário que as pessoas acolham esta proposta com disponibilidade e obediência – à imagem de Jesus Cristo – num “sim” total ao projeto “pacificador” de Deus.

Oração: Pai, aceitamos a paz que o Senhor oferece a nós, por Jesus. Que neste Natal muitos acolham e aceitem em seus corações a Jesus, o Príncipe da Paz. Amém.



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

21 de dezembro de 2014

Deus está conosco

Nos dias de hoje, o Natal está tão desfigurado que parece quase impossível compreender o mistério que encerra.

Talvez haja um caminho, mas cabe a cada um de nós percorrê-lo.

Não se trata de entender grandes explicações teológicas, mas de viver uma experiência interior humilde diante de Deus.

As grandes experiências da vida são uma dádiva, mas quase sempre só podem vivê-las aqueles que estão dispostos a recebê-las.

Para viver a experiência do Filho de Deus feito ser humano é preciso preparar-se por dentro.

O evangelista Mateus vem dizer-nos que Jesus, o menino nascido em Belém, é o único a quem podemos chamar com toda verdade de “Emanuel”, que significa “Deus conosco”.

Mas o que quer dizer isto?

Como podemos saber que Deus está conosco?

Deus parece imenso e longínquo.

Porém, se nos abirmos a Ele, nós iremos senti-lo próximo.

Deus está conosco, sustentando a nossa fragilidade e fazendo-nos viver.

Segundo Karl Rahner, “esta experiência do coração é a única com a qual se poder compreender a mensagem de fé do Natal: Deus se fez ser humano”.

Nunca mais estaremos sozinhos.

Nunca mais estaremos sós.

Deus está conosco.

Agora, sabemos alguma coisa a respeito do Natal.

Podemos celebrá-lo, desfrutar dele e felicitar as pessoas.

Podemos nos alegrar com os nossos e sermos mais generosos com os que sofrem e com os que vivem tristes.

Deus está conosco!

(Do livro “O caminho aberto por Jesus”, de José Antônio Pagola)



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

14 de dezembro de 2014

O Cântico de Maria

A minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, pois atentou para a humildade da sua serva. (Lc 1.46-48).

Desde o sexto século, a igreja tem demonstrado uma apreciação especial pelo Cântico de Maria e incluído o Magnificat em suas liturgias. Porém, isso levanta uma importante questão: como podemos cantá-lo?

O cântico expressa a admiração de uma virgem hebraica por ter sido escolhida por Deus para dar à luz o Messias, o Filho de Deus. Como podemos fazer nossas as palavras de Maria? Não seria inadequado de nossa parte?

De forma nenhuma! Já há vários séculos, a experiência de Maria, apesar de ter sido uma experiência única, tem sido reconhecida como a experiência típica de todo cristão. O Deus que fez grandes coisas por ela tem também derramado generosamente sua graça sobre nós.

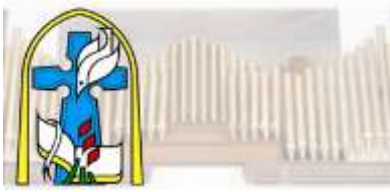
Maria parecia estar ciente disso, pois o início do cântico está na primeira pessoa (“minha” e “meu”), porém, mais adiante, ela passa à terceira pessoa: *“Sua misericórdia estende-se aos que o temem, de geração em geração”* (v. 50). Tal como acontece no Cântico de Ana, escrito após o nascimento de Samuel, no Cântico de Maria, Deus inverte os valores humanos. Podemos constatar isso através de dois exemplos:

Primeiro, Deus destrona os poderosos e exalta os humildes. Ele agiu assim com o faraó e com Nabucodonosor, ao resgatar Israel do exílio. Ele continua agindo assim hoje. Se nos colocarmos de joelhos ao lado do publicano arrependido, Deus nos exaltará e nos aceitará com seu perdão.

Segundo, Deus despede os ricos de mãos vazias e enche de coisas boas os famintos. Maria sabia, através do Antigo Testamento, que o reino de Deus haveria de vir, e esperava ansiosamente por esse dia. Um anseio profundo no coração é condição indispensável para a bênção espiritual, enquanto que uma arrogante autossuficiência é o seu maior inimigo.

Se desejarmos herdar as bênçãos de Maria, devemos cultivar as mesmas qualidades demonstradas por ela, especialmente um espírito humilde e um profundo anseio pelas coisas espirituais.

A Bíblia Toda, o Ano Todo, Ed. Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

07 de dezembro de 2014

A Guirlanda do Advento

A coroa de Advento possui um sentido especificamente espiritual: anunciar a chegada do Natal; preparar para a celebração; suscitar à oração em comum; mostrar que Jesus Cristo é a verdadeira luz, o Deus da Vida, que nasce para a vida do mundo. É costume antigo pendurar uma coroa (guirlanda), neste caso sem velas, na porta das casas. Já não se pode pensar em tempo de Advento sem a coroa com suas quatro velas.

Simbolismo da Coroa de Advento - Pelo fato de se tratar de uma linguagem simbólica, a Coroa de Advento e seus elementos podem ser interpretados de diversas formas. Desde a sua origem, possui um forte apelo de compromisso social, de promoção das pessoas pobres e marginalizadas. Trata-se de acolher e cuidar da vida onde quer que ela esteja ameaçada. A Coroa de Advento constitui um hino à natureza que se renova, à luz que vence as trevas, um hino a Cristo, a verdadeira luz, que vem para vencer as trevas do mal e da morte. É, sobretudo, um hino à vida que brota da verdadeira Vida.

O Círculo - A coroa tem a forma de círculo, símbolo da eternidade, da unidade, do tempo que não tem início nem fim, de Cristo, Senhor do tempo e da história. O círculo indica o sol no seu ciclo anual, sua plenitude sem jamais se esgotar, gerando a vida. Para os cristãos este sol é símbolo de Cristo.

Os ramos verdes - Os ramos verdes do círculo costumam ser de abeto ou de pinus, de ciprestes. É símbolo nórdico. Não perdem as folhas no inverno. É, pois, sinal de persistência, de esperança, de imortalidade, de vitória sobre a morte. No Brasil, visto que celebramos o Natal no início do verão, a tendência é substituir o verde por outros elementos ornamentais do círculo: frutos da terra, sementes, flores, raízes, nozes, espigas de trigo. Para ornar a coroa usam-se também laços de fitas vermelhas ou rosas, símbolo do amor de Jesus Cristo que se torna humano, símbolo da sua vitória sobre a morte através da sua entrega por amor.

As velas - O advento tem quatro semanas. Cada vela colocada na coroa simboliza uma dessas quatro semanas. No início, a Coroa está sem luz, sem brilho, sem vida: ela lembra a experiência de escuridão do pecado. À medida que nos aproximamos do Natal, a cada semana do Advento, uma nova vela vai sendo acesa, representando a aproximação da chegada até nós daquele que é a Luz do mundo, Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é quem dissipa toda escuridão, é quem traz aos nossos corações a reconciliação tão esperada entre nós e Deus



Meditações publicadas semanalmente pela

1a. IPI de Osasco

durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

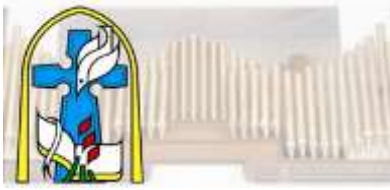
30 de novembro de 2014

Deus no banco dos réus

O mundo caminha a passos largos para o secularismo ateu. Cresce o número daqueles que não acreditam em Deus e odeiam a Deus. A fé cristã tem sido perseguida em todo o mundo. Cristãos têm sido presos, torturados e mortos. Outros têm sido escarnecidos nos meios acadêmicos. A fé cristã e os valores cristãos têm sido tripudiados nas casas de leis, nas cortes dos governantes, na imprensa, na mídia e nas ruas. Vivemos um tempo de apostasia e de resistência à verdade. Os filhos de Coré já enfrentavam esse ataque implacável. Assim, o salmista expressa: *“Esmigalham-se-me os ossos, quando os meus adversários me insultam, dizendo e dizendo: O teu Deus, onde está?”* (Sl 42.10). Os filhos de Coré estavam encurralados e seus adversários colocavam o seu Deus no banco dos réus. Os inimigos eram muitos. Os perigos ameaçadores. O livramento parecia impossível. Os adversários ainda os insultavam com uma pergunta insolente e perturbadora: Onde está o seu Deus? Por que ele não age? Esta é a pergunta que os ímpios fazem para nos acuar. Onde está Deus num mundo onde prevalece a mentira, a falsidade, a injustiça, a violência, a opressão, a maldade, a promiscuidade e a falência dos valores morais? Se ele é amor, por que permite que os justos sofram? Se Deus é real, por que não põe um fim nessa confusão mundial?

O salmista responde a essas afrontas, afirmando sua confiança em Deus, apesar das circunstâncias adversas. Reconhece que Deus é soberano. Sabe que Deus age não conforme a pressão humana, mas conforme a seu propósito eterno. Longe de se enfraquecer com o escárnio dos adversários, o salmista reafirma seu apego a Deus: *“Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo”* (Sl 42.1,2). Longe de perder sua confiança em Deus, o salmista reafirma que Deus é seu auxílio: *“Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu”* (Sl 42.5). Longe de se afastar de Deus, reafirma sua confiança na infinita misericórdia de Deus: *“Contudo, o Senhor, durante o dia, me concede a sua misericórdia”* (Sl 42.8). Longe de admitir que Deus perdeu o poder, reafirma: *“Digo a Deus, minha rocha: Por que hei de andar eu lamentando sob a opressão dos meus inimigos?”* (Sl 42.9). Longe de capitular-se à amargura contra Deus, reafirmou: *“Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu”* (Sl 42.11). O salmista está consciente de que o mal nem sempre é julgado na hora que é cometido. Os ímpios que escapam dos tribunais da terra terão que comparecer perante o tribunal de Deus, onde serão julgados retamente. Quanto aos justos, ainda que sofram agora, desfrutarão de bem-aventurança eterna. A verdade incontestável é: não é Deus quem está no banco dos réus; o ser humano é que terá que prestar contas da sua vida a Deus, o Juiz de vivos e de mortos.

Rev. Hernandes Dias Lopes



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

23 de novembro de 2014

Circunstâncias e pessoas ruins

Feliz aquele que nas aflições continua fiel! (Tg 1.12)

Em vez de aflições, Tiago poderia ter escrito: desespero, provação, sofrimento e tentação. Essas coisas fazem parte da vida humana. Alcançam tanto os bons como os maus. O salmista afirma que *“os bons passam por muitas aflições”* (Sl 34.19). Jesus diz exatamente o mesmo: *“No mundo vocês vão sofrer”* (Jo 16.33). A diferença é que muitas das aflições dos justos são terapêuticas, para corrigir a rota de desvio, para fortalecer a fé, para curar. O salmista tinha certeza disso: *“Antes de me castigares, eu andava errado, mas agora obedeço à tua palavra”* (Sl 119.67).

Em última análise, as aflições existem por causa do pecado número um – **a queda de Adão** e de todo o gênero humano. Esse acidente histórico estragou o mundo e a vida. Deu origem a circunstâncias ruins e pessoas ruins. A Bíblia diz que todos os dias, Ló ficava muito aflito (“enlouquecido”, em outra versão) ao ver e ouvir as coisas más que aquela gente (o povo de Sodoma e Gomorra) fazia (2Pe 2.7-8).

Sejam quais forem a natureza, a intensidade, a frequência e a demora das aflições, o dever do crente é suportá-las com galhardia. No conselho de Paulo a Timóteo, ele disse que era tão importante suportar as aflições como ser moderado em todas as coisas, pregar o evangelho e cumprir plenamente o ministério para o qual seu filho na fé havia sido chamado (2Tm 4.5). As aflições podem encher de tristeza aqueles que são atingidos por elas. Podem também encher de alegria aqueles que continuam fiéis ao passar por elas. O crente precisa vencer tanto o convite para pecar em meio à tentação como o convite para perder a paciência em meio à aflição. — O crente precisa aprender a tirar vantagem do sofrimento!

Revista Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

16 de novembro de 2014

Faça o bem, mas faça agora!

A Bíblia diz que Jesus de Nazaré andou por toda a parte fazendo o bem (At 10.38). E, como seus seguidores, não podemos agir doutra forma. Eis o que nos ordenam as Escrituras: *“Não digas ao teu próximo: Vai e volta amanhã; então, to darei, se o tens agora contigo”* (Pv 3.28).

Estender a mão ao necessitado, socorrer o aflito em suas angústias e dar pão ao que tem fome são atitudes que agradam o coração de Deus. Somos imitadores de Cristo quando fazemos o bem. Deus é honrado quando praticamos boas obras. Evidenciamos a salvação pela graça quando as pessoas veem as nossas boas obras e glorificam a nosso Pai que está nos céus.

Mas quando fazer o bem? O bem não pode ser postergado. O socorro ao necessitado não pode ser deixado para amanhã. Enganar com promessas vazias o necessitado que bate à nossa porta, ou adiar seu atendimento, tendo nós o poder de socorrê-lo imediatamente, é uma atitude indigna de um cristão, desprovida de qualquer compaixão. Devemos ter presteza em estender a mão aos necessitados. Devemos ter mais alegria em dar do que em receber. Devemos ter mais prazer em ser um canal da bênção de Deus do que um receptáculo dela. Não fomos salvos para reter as bênçãos apenas para nós mesmos como se fôssemos um mar Morto que só recebe as águas e não as distribui. Devemos ser como o mar da Galileia, um canal por onde as águas chegam e saem. E por onde elas passam, levam vida e esperança.

A Palavra de Deus nos ensina que devemos fazer bem primeiramente à nossa própria família. Paulo escreve: *“Se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente”* (1Tm 5.8).

Em seguida, nós devemos fazer o bem a todos, mas especialmente aos domésticos da fé. O mesmo apóstolo escreve: *“Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé”* (Gl 6.10).

Finalmente, devemos fazer o bem ao nosso próximo, ainda que esse próximo seja o nosso próprio inimigo. Paulo exorta: *“Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”* (Rm 12.20,21). Você tem feito o bem? Tem feito o bem a todos? Tem feito o bem imediatamente? Tem feito o bem até àqueles que perseguem você? Tem feito todo o

bem que você pode fazer? Tem feito o bem com motivações puras? Faça o bem, mas

faça agora!

Rev. Hernandes Dias Lopes



Meditações publicadas semanalmente pela

1a. IPI de Osasco

durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

09 de novembro de 2014

Vivendo por fé

Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé” [Romanos 1.17].

Quando eu era monge, não consegui coisa alguma por meio de jejum e oração. Isso porque nem eu nem qualquer outro monge reconhecíamos o nosso pecado e a nossa falta de reverência a Deus. Nós não entendíamos o pecado original nem percebíamos que a incredulidade também é pecado. Acreditávamos e ensinávamos que, não importa o que as pessoas façam, elas nunca podem estar certas da bondade e da misericórdia de Deus. Como resultado, quanto mais eu corria atrás de Cristo e o procurava, mais ele se esquivava de mim.

Assim que compreendi que era apenas por intermédio da graça de Deus que eu seria iluminado e receberia vida eterna, trabalhei com empenho para entender o que Paulo diz em Romanos 1.17 – uma justiça que vem de Deus é revelada no evangelho. Procurei por muito tempo e tentei por várias vezes entendê-la. Mas as palavras em latim para “a justiça que vem de Deus” eram um obstáculo para mim. A justiça de Deus geralmente é definida como a característica pela qual ele é impecável e condena o pecador. Todos os mestres, com exceção de Agostinho, interpretavam a *justiça* de Deus como a *ira* de Deus. Assim, todas as vezes que eu lia essa passagem, eu desejava que Deus nunca tivesse revelado o evangelho. Quem poderia amar um Deus irado que nos julga e condena?

Por fim, com a ajuda do Espírito Santo, olhei mais cuidadosamente para o que o profeta Habacuque disse: “*O justo viverá pela sua fé*” (Hc 2.4). Desse trecho, concluí que a vida deve vir da fé. Portanto, levei o nível abstrato para o nível concreto, como costumamos dizer na escola. Relacionei o conceito de justiça a uma pessoa que se torna justa. Em outras palavras, uma pessoa torna-se justa por meio da fé. Isso abriu toda a Bíblia – até o próprio céu – para mim!

Somente a Fé — Um Ano com Lutero. Editora Ultimato.



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

02 de novembro de 2014

Deus , o Criador dos céus e da terra

Há muito tempo Deus deu uma ordem, e os céus e a terra foram criados. (2Pe 3.5)

Para Pedro e para o povo eleito do Antigo e do Novo Testamento não havia a menor dúvida, a menor especulação e a menor confusão: “No começo [o mais remoto de todos] Deus criou os céus e a terra” (Gn 1.1). Mais ainda, o universo veio à existência graças a uma ordem dada pelo soberano Deus. Isso fazia parte da cultura judeu-cristã.

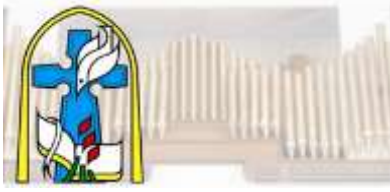
A fonte primária dessa simples verdade encontra-se no primeiro capítulo da Bíblia. Nessa página, a expressão “Deus disse” aparece nove vezes. As coisas foram surgindo uma após a outra em resposta ao “Deus disse”: a luz, o céu e a terra, a terra seca (os continentes) e os mares (oceanos), as plantas e árvores, o dia e a noite, os seres vivos de todas as espécies e os seres humanos.

Durante um longo período de tempo não houve controvérsia em torno dessa singela e tremenda versão: “Há muito tempo Deus deu uma ordem, e os céus e a terra foram criados”. Hoje é um problema desnecessário para boa parte dos universitários e cientistas. A luz da história da criação, segundo a versão confiável das Escrituras, se apagou para muita gente, que tem uma lanterna na mão para descobrir a origem de tudo.

Por causa dessa herança histórica, muitos poemas têm sido escritos. Talvez o mais bonito de todos seja o Salmo da grandeza do Deus de Israel, escrito pelo profeta Isaías (muito tempo depois da criação e setecentos anos antes de Cristo). Logo no início se lê:

“Quem mediu a água do mar com as conchas das mãos ou mediu o céu com os dedos? Quem, usando uma vasilha, calculou quanta terra existe no mundo inteiro ou pesou as montanhas e os morros numa balança?” (Is 40.12-31).

Revista Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

26 de outubro de 2014

Pare, Olhe, Escute

Filho do homem, fixe bem os olhos e procure ouvir bem, e preste atenção a tudo o que vou lhe mostrar... (Ez 40.4).

Em algumas viagens de carro, passava sempre em um caminho que cruzava a linha do trem. Sempre via, ao lado dos trilhos, a placa com o aviso que dizia: "Pare, olhe e escute". Sempre parava ou diminuía bem a velocidade, olhava para os dois lados e tentava escutar algum som. Nunca escutei nada, pois todas as vezes que cruzei a ferrovia não vinha trem algum. Mas a placa estava ali e tenho certeza que devia ser respeitada, pois, se viesse algum trem, eu deveria parar para ele passar. Se não o fizesse, poderia ter sérios problemas.

Os sentidos humanos são usados para nossa preservação. Eles nos ajudam a avaliar qual a melhor direção a seguir e quando seguir. Parar, olhar e escutar antes de avançar é muito importante em várias situações.

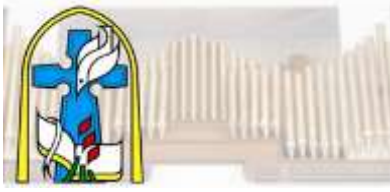
Pare – É a primeira atitude importante em alguns momentos da vida. Talvez você esteja andando rápido demais. Deixando de apreciar as coisas ao seu redor. A velocidade que você está pode estar te impedindo de enxergar melhor, decidir melhor. Pare de pensar em si mesmo e reflita nas maravilhas de Deus e como somos pequenos diante dele (Jó 37.15-16). Pare de duvidar e creia (Jo 20.27).

Olhe – Erga os olhos, olhe para céus de onde vem toda sabedoria, força e consolo. Pode ser que você já esteja cansando de olhar para os lados e não enxergar nada. Tudo está tão parado e vazio como uma linha de trem abandonada. Mas falta olhar para cima. Com os olhos em Deus, você terá uma visão real do que se passa em sua vida, conhecerá melhor a si mesmo e a seu próximo.

Escute – Agora, escute atentamente o que Deus tem a dizer. Pode ser que os barulhos ao redor impeçam você de ouvir o que realmente é importante. Se estive com o som alto do carro ligado e as janelas fechadas, pode ser que não dê para escutar o aviso do trem chegando. Fique em silêncio, busque o silêncio e preste atenção em tudo o que Deus te falar (Sl 78.1).

Parar, olhar e escutar deve ser uma atitude constante na vida.

Rev. Hebert dos Santos Gonçalves



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

19 de outubro de 2014

O Reino de Deus é das crianças

Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus (Mt 18.3).

Na grande discussão de quem era o maior, o mestre Jesus vai até uma criança, talvez “de rua”, com uns 7 anos de idade, e a traz para dentro da roda dos discípulos, para o centro da conversa, para a pauta.

Os discípulos sem graça, porque esse assunto é de gente grande, param de falar. Jesus olha para ela e fala: “Ela é a maior no meu reino”.

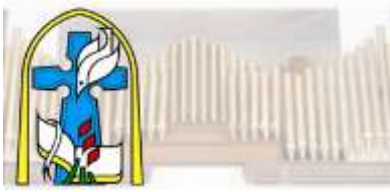
Como assim, uma criança é a maior em um reino? São tão pequeninas, tão ingênuas, vivem no mundo da lua, vivem hoje como se não houvesse amanhã.

Os adultos são diferentes. Eles são desconfiados de tudo, pois já viveram o suficiente para tomar umas rasteiras na vida, são realistas, pés no chão, são responsáveis, pensam o tempo todo no amanhã e vivem para garantir um futuro seguro, pois sabem que, se eles não garantirem o pão de amanhã, nenhum político garantirá.

Jesus chama seus discípulos para nascerem de novo e permanecerem como uma criança no seu reino. Lógico que as crianças têm pecados também. Mas elas sabem viver a vida na dependência do pai. Sabem que nada depende delas. Sabem sonhar e acreditar no impossível. Sabem abraçar e, principalmente, sabem gastar o seu tempo na melhor coisa da vida: brincando.

Jesus aqui, como no Sermão do Monte, novamente inverte os valores do mundo no seu reino: a criança é a maior que o adulto. No seu reino os pequeninos são gigantes!

Marcos Botelho



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

12 de outubro de 2015

A oração que precisa ser feita: “Restaura-nos, ó Senhor!”

A singela súplica “*Restaura-nos!*” aparece três vezes no Salmo 80. Essa é a tradução mais comum. Mas há outras: “*Faze-nos voltar!*”; “*Converte-nos!*”; “*Faze que prosperemos de novo!*”.

Algo curioso e significativo é que o autor do Salmo vai acrescentando palavras ao nome de Deus a cada súplica. Na primeira vez: “*Restaura-nos, ó Deus!*” (v. 3). Na segunda vez: “*Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos!*” (v. 7). E na terceira vez: “*Restaura-nos, ó Senhor, Deus dos Exércitos*” (v. 19). Sua intenção seria reforçar a oração?

Afinal, quando oramos: “*Restaura-nos, ó Deus!*”, o que estamos pedindo? Nada mais, nada menos, estamos pedindo que o Senhor, em sua soberania e misericórdia, conceda-nos a graça de recolher os cacos do nosso vaso quebrado e o refaça, dando-lhe a forma e a beleza anteriores.

Isso nos faz lembrar uma confortadora passagem de Jeremias. Deus leva o profeta a uma olaria no exato momento em que o oleiro acha por bem refazer o vaso que estava em suas mãos. Então, o Senhor faz ao seu servo aquele tipo de pergunta cuja resposta é óbvia: “*Será que eu não posso fazer com o povo de Israel [e com a Igreja] o mesmo que o oleiro fez com o barro?*”.

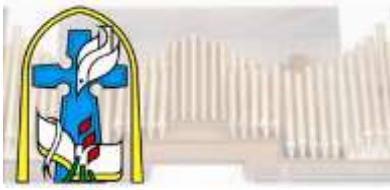
Em seguida, Deus esclarece ainda mais a questão: “*Vocês estão nas minhas mãos assim como o barro está nas mãos do oleiro*” (Jr 18.1-6).

Muitas vezes, a quebra não é total, não reduz o vaso a uma porção de cacos. Mas, assim como a mulher retoca o penteado ou a maquiagem ao encontrar neles algum defeito, o cristão precisa ver no espelho de Deus o seu comportamento e a sua fé para, em seguida, permitir que ele mesmo restaure o que for necessário.

Oswald Chambers lembra: “Se o Espírito de Deus detecta em você algo errado, ele não lhe pede para consertar. O que ele pede é que você enxergue a pequena ou grande mancha e o deixe fazer o necessário reparo”.

Tomemos, como indivíduos e como igreja, a resolução de suplicar constantemente: “*Restaura-nos, ó Deus!*”

Revista Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

05 de outubro de 2014

Jesus, nosso mestre e as crianças

Jesus era, e ainda é, o Mestre por excelência! Seus métodos de ensino nos inspiram ainda hoje. Mas a eficácia do seu ensino não se deve apenas ao uso de ferramentas e estratégias poderosas. É nas interações que estabelece com “os alunos” que Jesus mais efetivamente nos inspira e evidencia princípios preciosos do Reino de Deus.

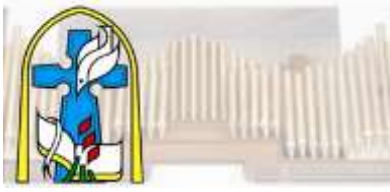
Jesus era um professor itinerante. Viajava bastante a pé ou de barco. Vivia apertado entre as multidões, mal tinha tempo para comer e, às vezes, Ele se cansava. Porém, nunca reclamou. Ao contrário, sentia-se feliz em ministrar às pessoas. Seu ministério foi árduo, intenso e de muita responsabilidade. Neste aspecto, pais e educadores em geral, se identificam com Ele.

Certa vez, algumas mães e pais trouxeram suas crianças na esperança de que Jesus as abençoasse, pois estavam vendo como era precioso o encontro com o Salvador.

Ouso imaginar esta turminha e este episódio, pois criança é criança em qualquer tempo e lugar: os mais curiosos vieram correndo na frente; outros chegaram agarrados às compridas túnicas dos pais; alguns no colo. O silêncio foi logo interrompido e os adultos franziram as sobrancelhas, como a gente faz na igreja, perguntando no íntimo: “Estas crianças não têm mãe?” Os discípulos estenderam os braços fazendo uma barreira e quiseram saber: “O que elas querem aqui? O Mestre está muito ocupado! Elas são muito pequenas, não podem compreender o que ele diz”. Jesus, porém, repreendeu-os. E nos ensinou a ser amigo das crianças. Criou oportunidades e estratégias para que as crianças se aproximem dele. A pouca idade e a aparente dificuldade de compreensão são obstáculos para nós, não para Ele. Então, deixe aberta a porta para que elas corram até o Salvador!

E Jesus apresentou o Reino de forma concreta e vivencial. Não pregou a elas, mas se aproximou delas. Talvez tenha se abaixado, acariciado suas cabeças, trocado abraços. Ele amorosamente as tocou e ninguém saiu igual daquele encontro! Estou bem convencida de que Jesus teve suas vestes carimbadas de mãozinhas e aquecido o seu gracioso coração. Mas Jesus também carimbou a vida delas: “Vocês são minhas e vocês têm muito valor!”

June Ribeiro



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

28 de setembro de 2014

As tentações de Jesus e as nossas tentações (Mt 4.1-11)

A primeira tentação de Jesus acontece no deserto. Depois de um longo jejum, Jesus sente fome. É então que o tentador lhe sugere atuar pensando em si mesmo, esquecendo o projeto do Pai: *“Se és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se convertam em pão”*. Jesus, desfalecido, mas cheio do Espírito Santo, reage: *“Nem só de pão vive o ser humano, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”*.

Jesus não viverá buscando seu próprio interesse. Não será um Messias egoísta. Multiplicará os pães quando os pobres estiverem passando fome. Contudo, ele mesmo se alimentará da Palavra viva de Deus.

Sempre que nós buscamos o nosso próprio interesse, esquecendo-nos do projeto do Reino de Deus, nós nos desviamos de Jesus. Sempre que nós antepomos nosso bem-estar às necessidades dos últimos nós nos afastamos de Jesus.

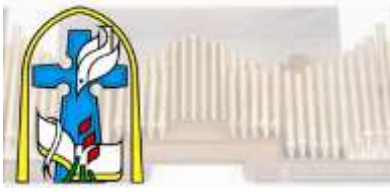
A segunda tentação foi no templo. O tentador propõe a Jesus fazer sua entrada triunfal na cidade santa, descendo do alto como Messias glorioso. Jesus reage rapidamente: *“Não tentarás o Senhor teu Deus”*. Ele não será um Messias triunfante. Não colocará Deus a serviço de sua própria glória.

Sempre que nós colocamos Deus a serviço de nossa própria glória nós nos desviamos de Jesus. Quando buscamos mais “nos dar bem” do que “fazer o bem”, nós nos afastamos de Jesus.

A terceira tentação sucede numa montanha altíssima. Dela se divisam todos os reinos do mundo. O diabo faz a Jesus uma proposta assombrosa: ele lhe dará todo o poder do mundo com uma condição: *“se te prostras e me adoras”*. Jesus reage violentamente: *“Vai-te, Satanás! Só ao Senhor, teu Deus, adorarás”*. Deus não chamou Jesus para dominar o mundo como o imperador de Roma, mas para servir aos que vivem oprimidos. Jesus não será o Messias dominador, mas o Messias servidor. O Reino de Deus não se impõe com poder, mas se oferece com amor.

Nós temos de afugentar todas as tentações de poder, de glória ou de dominação, gritando com Jesus: *“Vai-te, Satanás!”* O poder humano é uma oferta diabólica. Quando o buscamos, nós nos afastamos de Jesus.

José Antonio Pagola, O caminho aberto por Jesus



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

21 de setembro de 2014

Resistindo às pressões do mundo

Os perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu. (2Tm 3.13-14).

A Segunda Carta de Paulo a Timóteo foi sua última carta, escrita pouco tempo antes de seu martírio. Sua preocupação principal ainda é com o que irá acontecer ao evangelho quando ele não estiver mais por perto para guiar e ensinar a igreja.

Em 2 Timóteo 3.1-5, Paulo adverte a Timóteo de que os “últimos dias” (que Jesus inaugurou) incluiriam “tempos terríveis” (v. 1).

Em seguida ele apresenta um quadro vívido desses dias. Ele relaciona dezenove características dos últimos dias, sendo que a pior de todas é a deturpação do amor. As pessoas serão “mais amantes dos prazeres do que amigas de Deus”, avarentas, egoístas e soberbas. De fato, as pessoas não terão amor pela família (v. 3). A falta do verdadeiro amor irá destruir os relacionamentos.

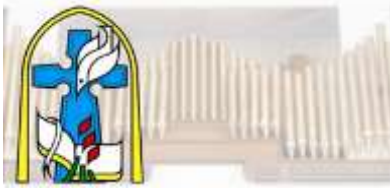
Paulo temia que Timóteo fosse arrastado por essa torrente de egoísmo, e insiste com ele para permanecer firme e resistir às pressões do mundo.

Em 2 Timóteo 3.10 e 14, Paulo se dirige a Timóteo usando duas palavras gregas monossilábicas, que aparecem no texto como: “mas você” (v. 10) e “quanto a você” (v. 14). Timóteo precisava ter uma conduta diferente, em evidente contraste com a cultura contemporânea e, se necessário, permanecer só.

Paulo afirma que Timóteo tem “seguido de perto” o seu ensino e a sua conduta. Ele então exorta Timóteo a continuar no mesmo caminho: “permaneça nas coisas que aprendeu” (v. 14). Assim, os versículos 10-13 descrevem a lealdade de Timóteo ao apóstolo, no passado, e os versículos 14-17 o conclamam a permanecer leal no futuro. Ele tinha boas razões para agir desta forma — ele sabia que quem o estava instruindo era o próprio apóstolo Paulo, cuja autoridade apostólica era reconhecida por ele e, também, porque conhecia as Escrituras desde a infância, reconhecendo-as como “*theopneustos*” (literalmente, “sopradas por Deus”) e úteis.

Esses dois fundamentos se aplicam até hoje. O evangelho em que creem os cristãos é o evangelho bíblico, referendado pelos profetas de Deus e pelos apóstolos de Cristo. Somos gratos por essa dupla autenticação.

A Bíblia Toda, o Ano Todo, Ed. Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

14 de setembro de 2014

Conselhos a um jovem líder

Ordene e ensine estas coisas. Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem (1Tm 4.11-12).

Devo confessar que considero a personalidade de Timóteo bastante parecida com a nossa. Ele era semelhante a nós em toda a nossa fragilidade humana. Não se parecia nem um pouco com as figuras de santos pintadas nos vitrais das igrejas, e uma auréola não se ajustaria à sua cabeça. Ao contrário, ele era um autêntico ser humano, com toda a vulnerabilidade que essa condição encerra. Ele era ainda muito jovem e inexperiente. Por causa de seu temperamento tímido, Paulo teve que pedir aos coríntios que o tratassem bem para que ele se sentisse à vontade entre eles. Ele era fisicamente frágil. Sofria de um problema gástrico crônico, para o qual o apóstolo prescreveu um pouco de álcool medicinal. Timóteo era assim: jovem, tímido e frágil. O perigo é que essas coisas poderiam comprometer seu ministério. Esse é um problema a que todos os jovens estão sujeitos. Qual a solução? O apóstolo Paulo tem a resposta: *“Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas ...”*. A seguir ele apresenta seis razões para que isso aconteça. 1) Timóteo deveria ser um exemplo (v.12). As pessoas não desprezariam sua juventude se admirassem sua vida e seu caráter. 2) Deveria dedicar-se à leitura pública das Escrituras, extraindo delas o seu ensino e mostrando, assim, de onde vinha a sua autoridade (v.13). 3) Não deveria negligenciar o dom que lhe havia sido dado quando de sua ordenação (v.14). As pessoas não desprezariam os dons de Deus. 4) Deveria ser diligente e dedicado a fim de que todos pudessem ver o seu progresso (v.15). 5) Deveria observar atentamente sua vida e seu ensino para verificar se eram consistentes (v.16). 6) Deveria demonstrar sensibilidade em seus relacionamentos, tratando as pessoas de forma condizente. Deveria tratar os idosos com respeito, os jovens com igualdade, o sexo oposto com moderação e todos com aquela afeição que une os membros da família da igreja (5.1-2). Essas seis instruções também podem ser expressas na forma de ordens: Observe seu exemplo! Identifique sua autoridade! Exerça o seu dom! Mostre o seu progresso! Mantenha a sua coerência! Acerte os seus relacionamentos! Se os jovens líderes observarem essas instruções, as outras pessoas estarão prontas a aceitar seu ministério com gratidão e alegria. Para saber mais: 1 Timóteo 4.11–5.2

A Bíblia Toda, o Ano Todo [John Stott]. Editora Ultimato.



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

07 de setembro de 2014

Onde pendurar a mochila da ansiedade

Entreguem todas as suas preocupações a Deus, pois ele cuida de vocês (1Pe 5.7).

Para aquele que crê na existência de Deus apenas como uma força estranha e extraterrestre que planejou e criou o universo e o mantém em forma (Deus seria o supremo arquiteto, o supremo engenheiro civil e o supremo engenheiro mecânico), a ideia de um Deus que ama e que se envolve pessoalmente com a criatura é absurda. Um dos ministérios dos crentes é ajudar essa pessoa a expandir o seu modestíssimo conceito de Deus, pois o fim principal do ser humano é conhecer o amor divino e usufruir dele para sempre.

O conselho de Pedro é simples e gostoso demais: *“Entreguem todas as suas preocupações a Deus, pois ele cuida de vocês”*.

Essa mesma palavra com verbos sinônimos reforçam a entrega: “Descansem em Deus”; “Deixem com Deus as suas preocupações”; “Coloquem nas mãos de Deus as suas ansiedades”; “Confie em Deus os seus sustos e medos”; “Lancem sobre Deus a sua inquietude”; “Vivam livres do peso de sua ansiedade”.

O pomo da discórdia não é a vantagem disso tudo, mas a possibilidade de fazer tais coisas. Essa é uma barreira que precisa ser ultrapassada, para o bem da saúde espiritual, da saúde emocional e da saúde física.

Isso porque é verdade bíblica, experimental e histórica que, em resposta a essa entrega, Deus cuidará pessoalmente de nós, Deus estará sempre se ocupando de nós, Deus tomará conta de nós.

Pedro não é o primeiro nem o único a recomendar essa forma maravilhosamente válida de encontrar alívio. A exortação de Salmo 37.5 é famosa: *“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará”* (ARA); *“Silencie diante do Eterno e espere por ele”* (BH).

No Sermão da Montanha, Jesus corrobora com Pedro: *“Não se preocupem com a comida e com a bebida que precisam para viver nem com a roupa que precisam para se vestir”* (Mt 6.25).

Devemos imitar Jeremias: *“Coloquei a minha causa nas tuas mãos”* (Jr 11.20).

Refeições diárias com os discípulos - Ed. Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

31 de agosto de 2014

As parábolas de Jesus

Você já reparou como as parábolas de Jesus parecem simples e inofensivas, mas que elas causavam enormes reações nos seus ouvintes? Uns eram transformados; outros ficavam revoltados; e alguns sequer entendiam a sua profundidade. Nada melhor que uma parábola para explicar um pouco sobre o porquê Jesus decidiu falar por parábolas. Vou contar uma, não tão boa como as contadas por Jesus, mas vou tentar:

“Conta uma estória que um anjo curioso quis dar algumas sugestões para Jesus antes dele ir para o ventre de Maria e se encarnar. Disse o anjo:

-Jesus, seria legal você nascer no ano de 2014, pois lá vai ter TV, internet, muita mídia para espalhar mais rapidamente o evangelho; ninguém iria duvidar.

Jesus respondeu que iria nascer em uma época onde nem energia tinha, onde o evangelho teria que ser passado de boca em boca. O anjo não entendeu o porquê e continuou dando seus pitacos:

-Mas então o seu ministério tem que durar anos, com uma grande escola, para que lá seja bem explicada a mensagem do seu reino.

Jesus responde que não ia fazer isso não, que iria fazer o seu ministério por volta de 3 anos e com um pequeno grupo de 12 discípulos, em que a maioria não seria nem mesmo letrada. O anjo ficou meio constrangido, mas insistiu em dar um último conselho:

-Tá bom, Jesus! Mas pelo menos escreva em grandes teses a mensagem que você quer passar, para que não tenham dúvidas da sua intenção.

Jesus olha para o anjo e pacientemente fala:

-Meu querido, eu não vou escrever nada. Vou deixar para que anos depois alguns escrevam o meu evangelho. O que vou fazer é contar pequenas historietas, de dois ou três minutos, para que quem estiver passando consiga levar a mensagem do Reino de meu Pai em uma pequena estória. Porque o mais importante não é a forma e, sim, o conteúdo transformador que minha mensagem tem!”

O poder do evangelho do Reino de Deus é tão grande que não importa a forma. E cabe em grandes pregações ou em pequenas histórias que Ele vai escrevendo em nossa vida. O evangelho contido nas parábolas de Jesus transformou, continua transformando e sempre transformará os que param para ouvi-las.

Marcos Botelho – Ultimato on line



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

24 de agosto de 2015

Cristianismo é Cristo

O que para mim era lucro, passei a considerar como perda, por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas (Fp 3.7-80).

É incrível como muitas pessoas pensam que a essência do cristianismo é crer no credo, viver uma vida reta ou ir à igreja. Todas essas coisas são importantes, mas não representam a centralidade de Cristo. Elas precisam ler a Carta de Paulo aos Filipenses, especialmente o capítulo 1, versículo 21, que diz: *“Para mim, o viver é Cristo”*. O apóstolo amplia essa afirmação no capítulo 3, onde ele faz uma espécie de levantamento de perdas e lucros. De um lado, ele coloca tudo que poderia ser considerado como lucro — sua descendência, linhagem e educação; sua cultura hebraica; seu zelo religioso e sua justiça legalista. Do outro, ele coloca apenas uma palavra: Cristo. Depois de pesar tudo cuidadosamente, ele conclui: *“Considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor”* (v. 8). “Conhecimento de Cristo” é uma afirmação que aparece várias vezes no Novo Testamento e inclui um relacionamento pessoal com Cristo. A seguir, o apóstolo continua: *“Por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo”* (v. 8). Aqui, ele compara Cristo a um tesouro que alguém pode “ganhar”. Paulo continua: *“e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé”* (v. 9). Esse é um versículo complicado, que precisa ser esclarecido melhor. Deus é justo. Portanto, é lógico que para entrarmos em sua presença devemos ser justos também. Só há duas maneiras possíveis de fazer isso. Uma é estabelecer a nossa própria justificação por meio da obediência à lei, o que é impossível. Outra é aceitar a justificação como um dom de Cristo, que morreu por nós, e confiarmos nele. Assim, quanto à salvação, nós nos gloriamos em Cristo Jesus e não confiamos em nós mesmos. Cristianismo é Cristo - é conhecer a Cristo, ganhar a Cristo é confiar nele.



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

17 de agosto de 2014

Inesquecível

Este ano, mais precisamente em 6/6, o mundo celebrou os 70 anos do desembarque dos aliados na Normandia, na grandiosa operação Overlord, que culminou com o fim da 2ª Guerra Mundial. Essa colossal operação logística foi fundamental para enfraquecer consideravelmente o exército alemão. Na Normandia, ainda podemos observar diversos resquícios desse acontecimento histórico e da batalha que o sucedeu, prelúdio da libertação da França. Nós que somos da geração pós-guerra conhecemos essa história, tantas vezes narrada em romances como “Inverno no mundo”, de Ken Folett, ou em filmes como “O mais longo dos dias”, “O resgate do soldado Ryan” e outros tantos. A bestialidade de uma guerra ceifou a vida de milhares de pessoas, entre civis e militares. Tivemos a oportunidade de visitar a Bretanha e a Normandia recentemente em viagem de férias com a família. Nessa belíssima região da França, o passado voltou até nós quando passamos por vilas e cidades que sobreviveram à 2ª Guerra e pelas praias do dia “D”, palco do desembarque. Ficamos extremamente tocados tanto pela beleza da paisagem como pela emoção de estar naquele local de tamanha importância e significado. Ficamos “mexidos”. Um vento proveniente do Canal da Mancha batia incessantemente nas falésias; o azul do céu em meio a isso tudo fazia com que mal conversássemos entre nós. Casamatas e canhões em meio a um campo de trigo. Parecia inapropriado falar sobre coisas pequenas e triviais naquele solo que já esteve tingido de vermelho. É como se o vento trouxesse ao fundo os sons dos combates. O grande momento da visita, a visão do campo com quase 10.000 lápides em mármore Carrara fincadas sobre os impecáveis jardins verdejantes foi impactante. Entre elas, distinguimos algumas estrelas judaicas entre inúmeras cruzes. Mais um convite à reflexão. A garganta fecha e os olhos umedecem. Em cada lápide, o nome do soldado e duas datas, a do nascimento e a de 6 de junho de 1944. Em algumas, a inscrição “desconhecido para os homens, mas não para Deus”. Muitas pessoas, turistas, respeitosamente em silêncio. O que leva alguém a ir em lugares com uma história dessas em plenas férias? Certamente o interesse pela história está presente, mas não se trata só disto. Para nós, que vivemos tão longe no tempo e no espaço destes conflitos, é uma oportunidade de entender o verdadeiro custo humano de uma guerra, aprender com os erros e acertos das gerações passadas, dobrar os joelhos em orações por paz no mundo e reforçar as convicções de que devemos construir um mundo melhor, alicerçado nos valores do evangelho de Jesus Cristo.

Selma Bruder Di Creddo Alves



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

10 de agosto de 2014

A casa de meu pai

Eu estava assistindo a um filme de aventura. O tema era um pai, ex-agente da CIA, usando todo o seu treinamento para salvar sua filha, que havia sido sequestrada. No final da história, o pai abraça a filha e diz: “Vamos para casa”.

Comecei a me lembrar de diversos outros filmes que terminam com cenas parecidas — e a mesma expressão. Numa cena de guerra, em situação desesperadora, o sargento diz ao seu soldado ferido: “Vou levar você para casa, filho”.

Outra lembrança: muitos aviões bombardeiros decolam de um porta-aviões para uma missão quase impossível e apenas dois retornam, em chamas, ao pôr-do-sol, tendo como música de fundo um famoso adágio de Dvořák, que se transformou em spiritual americano, chamado “Going Home” (Indo para casa), cantada por um grande e profundo coral masculino.

Acho interessante que esse tema da volta ao lar caminhe rapidamente da mente para o coração. O tema logo se torna afetivo, dentro de mim. E não é só coisa minha; a humanidade já sabe disso há séculos. Os cristãos logo se lembrarão do solilóquio do filho pródigo, em que aparece a expressão “na casa de meu pai”. Parece que, em momentos de dificuldades, nossa alma sonha com um conforto, com uma paz, com um descanso só encontrados em casa, no nosso lar e que lá no fundo de cada alma existe um anelo pelo retorno ao lar.

Considero feliz a pessoa que tem um lar para voltar; um refúgio para descansar das refregas da vida. É possível que alguém tenha tido um lar de tal forma desajustado que não lhe permita desejá-lo; muito menos sonhar com ele. Volto-me, então, para a minha missão de paternidade (sanguínea ou espiritual) e peço a Deus que me conceda a graça de legar aos meus filhos uma dupla herança: um lar gostoso para voltar, ou com o qual sonhar, e uma igreja da qual sentirão saudades, quando, eventualmente, estiverem longe. Envolve a construção de um lar de amor e de uma igreja saudável. E isso requer disciplinas mínimas, cuidados mínimos.

Como pedir tais graças a Deus se não cuido do meu lar ou não me importo em levar meus filhos à igreja? Se não vivo o evangelho, não oro com eles e por eles?

Oração: Senhor, ajude-me a desenvolver uma personalidade e paternidade amorosas. Ajude-me a construir uma identidade paternal, em mim mesmo e em minha família, para que, onde quer que estejam, lembrem-se sempre da casa de seu pai!

Rubem Amorese



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

03 de agosto de 2014

Uma igreja atraente

A IPI do Brasil começou sua história há 111 anos. Naquela época, o cenário evangélico brasileiro era muito diferente de hoje. Eram ainda raras as igrejas evangélicas em nosso país. Eram poucas as denominações protestantes no Brasil.

Hoje, está tudo diferente! As chamadas igrejas evangélicas pipocam por todo canto! São tantas as denominações que os líderes religiosos têm dificuldade até para inventar nomes para as novas igrejas que organizam.

O que é que está acontecendo no meio evangélico brasileiro? Por que temos tantas denominações eclesiais? Por que surgem tantas igrejas novas?

Existe uma realidade inquestionável: mais do que nunca, as pessoas estão interessadas pela religião! A religião se transformou num bom negócio! Há uma intensa competição religiosa entre as igrejas!

Por causa dessa realidade, muitos andam preocupados e perguntam: o que podemos fazer para que nossa igreja cresça? O que podemos fazer para atrair mais gente? Todos querem ter uma igreja grande, com milhares de membros! Todos desejam uma igreja bem sucedida!

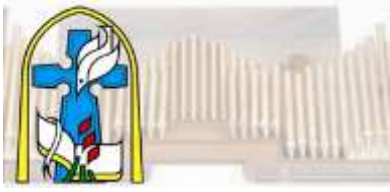
É nessa situação que destacamos o ensino de Paulo: *“Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha. Ele tinha a natureza de Deus, mas não tentou ficar igual a Deus. Pelo contrário, ele abriu mão de tudo o que era seu e tomou a natureza de servo, tornando-se assim igual aos seres humanos. Ele foi humilde e obedeceu a Deus até a morte – morte de cruz”* (Fp 2.6-11).

Lembramos esse texto para afirmar que a nossa igreja deve buscar atrair as pessoas tendo o mesmo modo de pensar e de agir de Jesus Cristo.

Temos de ser uma igreja humilde, uma igreja que seja serva e obedeça a Deus com fidelidade.

Assim nos ajude o Senhor!

Rev. Gerson Correia de Lacerda



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

27 de julho de 2014

Praça de guerra

Se vocês suportam sofrimentos injustos, sabendo que esta é a vontade de Deus, ele abençoará vocês por causa disso (1Pe 2.19).

Pedro não é prolixo. Ele é exigente. Embora já tenha dito que é preciso respeitar o imperador, ele torna a dizer a mesma coisa e amplia a ordem. Devemos respeitar “todas as pessoas” e não só as que estão hierarquicamente acima de nós, como nosso patrão, gerente e supervisor, mesmo que eles nos tratem de maneira injusta. Essa é de fato uma ordem difícil de acatar.

Mesmo perseguido e várias vezes quase assassinado por Saul, Davi tratava o rei com respeito, na certeza de que ele estava no poder por determinação divina. Foi esse respeito que impediu Davi de matar Saul quando o rei estava praticamente em suas mãos. Em sinal de respeito, o filho de Jessé chegou a ajoelhar-se e encostar o rosto no chão diante de seu inimigo e sogro (1Sm 24.8).

Os pais cometem injustiça contra os filhos e vice-versa. Os pastores cometem injustiça contra suas ovelhas e vice-versa. Os governos cometem injustiça contra os cidadãos e vice-versa. Onde não há injustiça consciente ou inconsciente?

Sem o conselho de Pedro, o lar seria uma praça de guerra, a escola seria uma praça de guerra, a igreja seria uma praça de guerra, a nação seria uma praça de guerra. A Bíblia condena veementemente a injustiça e, ao mesmo tempo, nos ensina a suportá-la, “em consideração a Deus”.

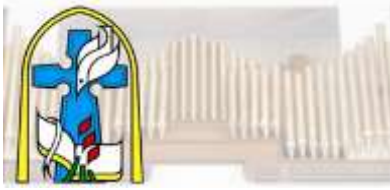
A consciência aguçada nos manda respeitar as autoridades independentemente de seus acertos e desacertos (Rm 13.5).

O cristão sabe que ele está debaixo da proteção da poderosa mão de Deus (1Pe 5.6). Quem quer que praticar a injustiça será cobrado por Deus, o que dispensa o crente de fazer justiça com as próprias mãos.

Aquele que suporta a injustiça é uma pessoa especialmente abençoada por Deus!

Aquele que suporta os maus-tratos por parte de outros é uma pessoa que não suja as suas mãos de sangue!

Editora Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

20 de julho de 2014

Oliveira verdejante

Mas eu sou como uma oliveira que floresce na casa de Deus; confio no amor de Deus para todo o sempre (Sl 52.8).

A oliveira é uma árvore baixa, frondosa, com várias ramas e de troncos retorcidos que produz azeitonas. A principal característica da oliveira é ter vida longa, atingindo cerca de até 1000 anos. Na Bíblia, oliveira significa abundância. Aparece como sinônimo das bênçãos divinas.

Davi tinha grandes olivais. Conhecendo a importância da oliveira e a diversidade de sua utilização, faz essa comparação do justo com uma oliveira que floresce. Davi afirma: “Quem confia em si mesmo e vive a praticar o que é mal será destruído, mas aqueles que buscam refúgio no amor de Deus serão como uma oliveira que floresce”.

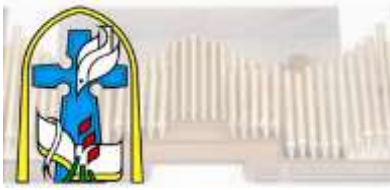
Para sermos uma oliveira que floresce, precisamos estar plantados na casa de Deus da mesma forma que uma planta precisa estar plantada em um solo bom que lhe dê condição de crescer e florescer, precisamos firmar nossas raízes em Deus.

O caminho para estarmos plantados em Deus começa com a participação de uma comunidade cristã. Não será possível florescer, se insistirmos em buscar o que é mal, se falarmos mentiras e praticarmos o que é errado.

Também, para sermos uma oliveira que floresce precisamos confiar no amor de Deus. O texto diz: “Sou como a oliveira que floresce e confio no amor de Deus”. A atitude de ficar plantado em Deus só têm aquele que foi tocado pelo seu amor, quando compreendemos que Ele quer cuidar de nós e nos abençoar. Em João 15.5, Jesus faz uma comparação parecida dizendo que ele é uma videira e nós somos os ramos. Ele diz: “Sem mim vocês não podem fazer coisa alguma”. Isso é confiar no amor de Deus, isto é, quando entendemos que, sem Deus, nada podemos fazer.

Que possamos dizer como o salmista: “Eu sou como uma oliveira que floresce”, plantado em Deus e confiante no amor de Deus.

Presente Diário



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

13 de julho de 2014

O Salmo Pastoril (23) e a parábola da ovelha perdida

Vocês... foram trazidos de volta para seguir o Pastor, que cuida da vida espiritual de vocês (1Pe 2.25)

Eram cem ovelhas bem cuidadas que saíram para o pasto. À tardinha, o sininho que tocava para anunciar a chegada do rebanho bateu 99 vezes. O pastor pegou outra vez o cajado e a vara e foi atrás da ovelha perdida. Ela estava com a pata machucada na encosta de uma colina. O pastor colocou-a em seu ombro e a levou de volta para o rebanho. Essa curta história é a mistura do Salmo Pastoril com a parábola da Ovelha Perdida, contada mil anos depois por Jesus.

Essas passagens (Sl 23; Lc 15.4-7) estavam bem frescas na mente de Pedro quando ele escreveu sua Primeira Carta. O apóstolo lembra aos crentes daquelas cinco províncias da Ásia Menor: *“Vocês eram como ovelhas que haviam perdido o caminho, mas agora foram trazidas de volta para seguir o Pastor, que cuida da vida espiritual de vocês”*.

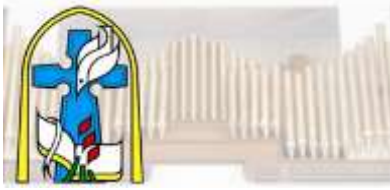
Quem não precisa de cuidados pastorais?

Depois de salvos e colocados no caminho para a vida eterna, ainda precisamos de um Pastor, o mesmo que dá a sua vida por nós. Nós adoecemos, estamos sujeitos a perder o ânimo, temos crises de fé e de alegria bem curtas ou bem demoradas, somos açoitados pela dor, passamos por desagradáveis momentos de instabilidade emocional, sentimos diminuída a intensidade de nossa comunhão com o Pai, não vencemos todas as tentações que nos ocorrem.

Precisamos da cura (aquela cura proporcionada pelos ferimentos de Jesus, mencionada por Pedro no versículo anterior), de restauração, de transfusão de sangue, de pastos verdejantes e de águas tranquilas, de vara e cajado, de bondade e misericórdia, de outro sopro, outro copo cheio de vinho, de perdão e purificação (a irmã gêmea do perdão) e até de outro banquete preparado pelo próprio Pastor com direito a um bezerro cevado e muita música e dança.

Se os crentes da época de Pedro podiam contar com esses cuidados pastorais, por que os crentes de hoje não poderiam?

Refeições Diárias com os Discípulos Editora Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

06 de julho de 2014

O Deus dos cristãos é um Deus de braços abertos para a alma aflita

O problema da humanidade em todos os tempos não é o ateísmo. Apesar de todas as filosofias e de todos os movimentos contrários ao teísmo, o ser humano continua mantendo sua fé nos deuses (a grande minoria) ou em Deus (a grande maioria). Segundo o sociólogo americano Phil Zuckerman, os ateus ao redor do mundo seriam apenas 11% da população (pesquisa realizada em 2007), problema ligeiramente maior para o gênero masculino. O grupo que mais cresce é o formado pelos sem-religião, mas nem todos são ateus.

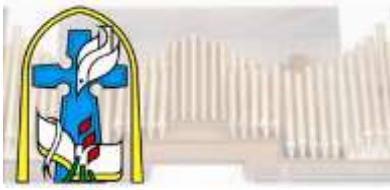
O problema acentuadamente preocupante é que um bom número daqueles que creem em Deus não acredita que Ele esteja de braços abertos para sua alma aflita. Eles nunca leram a resposta à primeira pergunta do célebre “Catecismo Menor”, preparado pela Assembleia de Westminster, que reuniu os mais competentes e fervorosos teólogos da Inglaterra na Abadia de Westminster, em Londres, a partir de 1º de julho de 1643. A pergunta inicial é: “Qual é o fim principal do homem?”. E a resposta é: “O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre”. O propósito número 1 do ser humano não é exclusivamente adorar a Deus. Além de magnificar a Deus, a criatura pode e deve “gozá-lo para sempre”. O que significa o verbo gozar? Os sinônimos desse verbo são: aproveitar, fruir, desfrutar, desfruir, deliciar-se, experimentar prazer, achar graça. Então, o fim principal da criatura é deliciar-se com o Criador; é desfrutar de seu amor, de sua graça, de sua presença, de seu perdão, de seu consolo, de sua paciência, de seu poder, de sua glória. Em resumo: desfrutar de seus braços abertos -- quando a alma está aflita ou não.

Deus não é meramente o arquiteto e mecânico deste vasto universo. Deus não é meramente o Criador e sustentador dos céus e da terra e o soberano Senhor que governa tudo. O Deus dos cristãos é uma pessoa que ama, que se aproxima, que enxerga e enxuga lágrimas, que ouve e responde à oração, que se compadece da fraqueza humana e perdoa pecados, que compreende o ser humano e o trata com bondade e paciência, que gosta de ser chamado de Pai Nosso.

O Deus dos cristãos não é nem impotente nem mau. Ele quer e pode eliminar o mal do mundo -- à sua maneira e a seu tempo. A culminação dessa obra aguarda a volta em poder e muita glória daquele que é chamado de Emanuel, que quer dizer “Deus conosco”.

Contudo, para aprender a lidar com sabedoria e acerto com os incômodos da presente vida, não é preciso esperar o fim do mundo. Poderia ter começado ontem. Se isso não ocorreu, pode começar hoje!

Revista Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

29 de junho de 2014

Livres ou escravos

Vivam como pessoas livres. Não usem a liberdade para encobrir o mal, mas vivam como escravos de Deus (1Pe 2.16).

Pedro está ordenando a seus leitores: “*Vivam como pessoas livres*”, de cabeça erguida, sem qualquer sentimento de inferioridade, sem timidez, sem medo, sem o peso da tirania de alguma coisa ou alguma pessoa.

É assim que deve ser a vida de quem acaba de nascer do Espírito. Esse pecador salvo agora é filho de Deus e, como filho de Deus e irmão de Jesus Cristo, é também herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo (Rm 8.17).

Na mesma frase, porém, Pedro também ordena: “*Vivam como escravos de Deus*”. Talvez os irmãos da Ásia Menor tenham ficado confusos: somos livres ou somos escravos? Os mais espertos, os mais experientes devem ter dado toda razão a Pedro, raciocinando: “Se não formos escravos de Deus, seremos escravos das tais paixões carnis das quais Pedro manda que nos afastemos”.

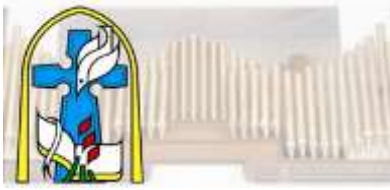
É a obediência ao Senhor que torna possível a desobediência ao demônio. A verdade nua e crua é que o ser humano não tem a liberdade de comer ou não comer da árvore do bem e do mal. Desde a queda, ele é obrigado a comer desse maldito fruto, a não ser que ele mude de patrão, por meio de uma conversão autêntica. Aí ele deixa de ser escravo da serpente para ser escravo de Cristo.

Enquanto o compromisso com a carne machuca, humilha, rebaixa, adocece e mata, o compromisso com Cristo acaba com a dor de consciência, com a dominação “estrangeira” (não somos deste mundo), com a necessidade de uma eterna fuga, com o rebaixamento moral, com o desespero.

A pouquíssima liberdade que o ser humano tem é a de sair da dominação das trevas e ir para a dominação da luz. É aquela que Moisés propôs ao povo de Israel no fim do êxodo: “*Eu lhes dou a oportunidade de escolherem entre a vida e a morte, entre a bênção e a maldição*” (Dt 30.19). Na versão de Jesus, a escolha é entre a porta estreita e a porta larga, entre o caminho fácil e o caminho difícil, entre a casa sobre a rocha e a casa sobre a areia (Mt 7.13-14, 24-27).

– É raro o privilégio de ser escravo de Deus!

Refeições Diárias com os Discípulos. Editora Ultimato.



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

22 de junho de 2014

A providência de Deus

Espero visitá-los em Roma de passagem e dar-lhes a oportunidade de me ajudarem em minha viagem para a Espanha (Rm 15.24).

Os capítulos 27 e 28 de Atos são importantes porque nos falam da providência de Deus e ilustram a seguinte verdade: *“Não há sabedoria alguma, nem discernimento algum, nem plano algum que possa opor-se ao Senhor” (Pv 21.30).*

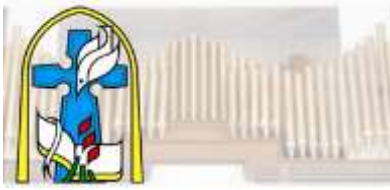
A providência de Deus pode ser constatada nestes capítulos de duas maneiras: ao trazer Paulo a Roma e ao fazê-lo prisioneiro, em uma combinação inesperada de circunstâncias.

Primeiramente, Lucas pretende nos deixar tão admirados quanto ele com o salvo-conduto obtido por Paulo para ir a Roma. Jesus havia dito a ele em Jerusalém: *“Coragem! Assim como você testemunhou a meu respeito em Jerusalém, deverá testemunhar também em Roma” (At 23.11).* Contudo, as circunstâncias pareciam indicar que isso seria impossível. Paulo foi arrastado para a prisão, ameaçado de morte, quase se afogou no Mediterrâneo, quase foi executado pelos soldados e foi picado por uma serpente.

Por trás de todos esses incidentes, havia a ação de forças demoníacas, tentando evitar que Paulo realizasse o plano que Deus havia reservado para ele. Mas Deus impediu que o Diabo obstruísse seu plano. A cena é empolgante! Conseguirá Paulo realizar o propósito de Deus? Sim, ele vai conseguir! Mas como? Paulo chegou a Roma como prisioneiro. Como isso poderia ser compatível com a providência de Deus? Deus tinha dito a Paulo que ele testemunharia em Roma, diante de César (At 27.24), e isso seria impossível, a não ser que Paulo chegasse a Roma como prisioneiro para ser julgado.

Entretanto, a prisão de Paulo também contribuiu para enriquecer seu testemunho de uma outra forma. Enquanto estava na prisão, ele escreveu três importantes cartas: Filipenses, Efésios e Colossenses. Não que ele precisasse passar um tempo na prisão para escrever! Mas, na providência de Deus, há algo de notável nessas cartas da prisão. Elas expressam de forma mais poderosa que qualquer outro texto o senhorio supremo, soberano, inigualável e incomparável de Jesus Cristo. A pessoa e a obra de Cristo passam a ter uma dimensão cósmica, pois, através de Cristo, Deus criou e redimiu todas as coisas. Além disso, tendo se humilhado até a cruz, ele foi exaltado por Deus ao mais alto lugar, e Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés. A experiência de Paulo na prisão ajustou sua perspectiva, ampliou seus horizontes, esclareceu sua visão e enriqueceu seu testemunho.

A Bíblia Toda, o Ano Todo, John Stott, Editora Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

15 de junho de 2014

A soberba da vida

“Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo” (1Jo 2.15-16).

Soberba é o sentimento caracterizado pela pretensão de superioridade sobre as demais pessoas. A soberba não é privilégio dos ricos, se é que podemos chamar de privilégio. Os pobres também podem experimentar a soberba ao se considerarem especiais, fingindo ser o que não são. Muitas vezes a pessoa pode se sentir superior aos outros por acreditar que é o melhor no que faz, na sua capacidade de resolver situações.

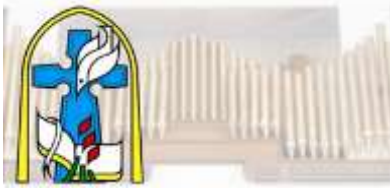
Enquanto o invejoso guarda tal sentimento para si, se remoendo internamente, o soberbo tende a se mostrar, pois está enamorado com a própria existência. O soberbo se sente realizado, querendo mostrar-se para os outros a todo preço, despertando inveja e admiração, como se isso elevasse sua estima ao máximo e lhe trouxesse prazer.

Para o soberbo, ele deve sempre estar no topo, sendo o parâmetro mais alto para as pessoas, despertando interesse e curiosidade de todos. Quando é superado, logo o soberbo se sente atingido, sendo tomado pela inveja, querendo depreciar os outros e vangloriar-se, sem que para isso se estruture para se superar ou até fazer uma avaliação da vida, dando-se em determinado momento por satisfeito. A correção da soberba ocorre única e simplesmente por meio da humildade. É agindo com simplicidade que se consegue combater a soberba nas suas mais diversas formas, evitando a ostentação, contendo as vaidades e olhando o mundo não apenas a partir de si, mas principalmente ao redor de si, com virtude e solidariedade.

Mas algumas vezes também pode-se perceber que o excesso de humildade é sinal de soberba. Ou seja, o soberbo não aceita ser como a média, não aceita ser como os demais. Ele precisa se destacar dos outros, sendo o "maior". Se não consegue ser o mais inteligente, ele desejará e será o mais ignorante, falando sobre isso o tempo todo para que seu interlocutor. Mas isso bastará ao soberbo que quer ser destacado dos outros que são medianos.

A grande infelicidade do soberbo é saber que o mundo passa, bem como a sua concupiscência; e para ter a vida eterna ele precisa fazer a vontade de Deus de não amar o mundo nem as coisas que no mundo há. (1Jo 2.17).

Cada dia net - Elben César



Meditações publicadas semanalmente pela

1a. IPI de Osasco

durante o ano de 2014

www.iaipiosasco.org

08 de junho de 2014

Mãos, para quê?

De novo, entrou Jesus na sinagoga e estava ali um homem que tinha ressequida uma das mãos (Mc 3.1)

Era sábado e Jesus, como todos os judeus, foi à sinagoga. E ali ensinava ao povo. A lição daquele dia seria a respeito do amor e do sábado. Ele viu um homem que tinha uma das mãos com problema. Estava ressequida, seca, sem vida. Não possuía os complexos e, ao mesmo tempo, delicados movimentos com os quais estamos tão acostumados que nem lhes damos valor.

Aquele homem não podia acariciar uma criança, pegar um garfo para levá-lo à boca, assinar um cheque, teclar um computador, nem tocar um instrumento musical. É claro que trouxemos muitas coisas para o nosso contexto atual, mas, no nosso século, há muita gente também de mão ressequida.

Jesus mandou que aquele homem viesse para o meio e estendesse a mão. Ao fazê-lo, ela lhe foi restaurada. E os judeus queriam matar Jesus porque ele fazia curas no sábado. Pouco antes, Jesus lhes havia perguntado: É lícito nos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou tirá-la? A resposta era tão óbvia que até uma criança poderia responder. Mas os corações estavam duros para aceitar Jesus e o seu amor. As mãos daqueles fariseus estavam ressequidas, inativas para o bem. Quantas pessoas ainda hoje estão na mesma situação. Têm mãos, mas não as estendem para fazer o bem. São mãos ressequidas pelo egoísmo. Jesus quer curá-los. É só vir para o meio e estendê-las. Jesus teve as suas mãos pelos cravos perfuradas para a todos alcançar. Foram estendidas, esticadas. Suas mãos abençoaram crianças, tocaram em leprosos, levantaram mortos da mortalha.

Oração

Pai, sei que suas mãos nos tocam hoje com amor, para dar amor, para cura trazer, tornar a nossa vida melhor, e felizes nos fazer. Sei que suas mãos estão sobre o meu viver. Posso descansar. Mas quero, Senhor, que minhas mãos sejam instrumentos de amor para as necessidades de meu irmão. Amém.

www.lagoinha.com



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

01 de junho de 2014

Missão Portas Abertas - Dia da Igreja Perseguida (DIP)

No próximo domingo, 8/6/2014, nossa igreja estará orando em favor dos cristãos perseguidos. A Missão Portas Abertas é o principal porta-voz no trabalho de mobilização das igrejas em favor desta causa e em construir “pontes” entre as comunidades cristãs. A Portas Abertas é uma missão com um foco bem claro: ajudar a igreja perseguida.

Nos principais países da perseguição, os governos são autoritários e instáveis, e há extremismo religioso, especialmente o islâmico (que foi, inclusive, a maior fonte de perseguição à igreja em 2013).

Seria possível dizer que a classificação de 2014 mostra que a perseguição aos cristãos está se tornando mais intensa em mais países, espalhando-se pelo continente africano. Os dez países mais hostis aos cristãos são: Coreia do Norte, Somália, Síria, Iraque, Afeganistão, Arábia Saudita, Maldivas, Paquistão, Irã e Iêmen.

Muitos cristãos que vivem sob perseguição relatam que as orações têm sido o sustento que os fazem permanecer firmes mesmo em meio a tão forte tribulação, pois Deus os têm consolado, protegido e confortado em diversos momentos críticos. Eles entendem que a oração é a maior contribuição que outros cristãos podem oferecer!

Quando a Portas Abertas conta-lhes que há irmãos brasileiros que se importam com eles, muitos choram de alegria e gratidão. Eles não imaginam que há tantos irmãos no Brasil orando por eles, contribuindo com projetos de ajuda, dedicando tempo no culto para falar sobre eles, divulgar a realidade da Igreja Perseguida e mobilizar mais cristãos nessa causa.

Aqueles que seguem a Cristo enfrentam a oposição de seus governos, sociedades e até parentes em, pelo menos, 60 nações no mundo. Isso faz com que os cristãos sejam o grupo religioso mais perseguido do mundo (dados do Centro de Pesquisas Pew Forum e do Instituto Internacional de Liberdade Religiosa - RIFI).

É um grande desafio mobilizar e conscientizar a igreja brasileira em favor da Igreja Perseguida. Também é um privilégio estarmos envolvidos nesse movimento.

Não nos esqueçamos de orar continuamente pela Igreja Perseguida e de colaborar com a Missão Portas Abertas.

A fé e a perseverança da Igreja Perseguida fortalecem a nossa fé e nos dão coragem para também permanecer firmes. Assim como nos ensinam que podemos abençoá-los também, através da oração e do amor como membros da mesma família cristã.



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

25 de maio de 2014

Por esta causa me ponho de joelhos

Paulo, o apóstolo dos gentios, o profeta da liberdade, tinha um grande motivo, uma razão fundamental para colocar-se de joelhos diante de Deus. A grande causa que o colocava de joelhos não eram seus problemas pessoais – certamente eram muitos. Não eram as necessidades que envolviam a evangelização e o crescimento da igreja, embora isso fosse muito importante.

O que o colocava de joelhos diante do Pai era a profunda necessidade do povo de Deus de entender, abraçar e viver a partir da nova realidade revelada na morte e ressurreição de Cristo. O desejo de Paulo é que a família de Deus experimente a presença de Cristo habitando dentro de cada um, pela fé. Ele coloca-se de joelhos para que a Igreja de Jesus experimente, na comunhão com todos os irmãos, o amor de Deus que transcende toda a compreensão humana. Ele ora para que todos os cristãos sejam tomados e envolvidos pela plenitude divina.

Estas coisas não são fruto do esforço pessoal, mas da fé e da ação poderosa e sobrenatural do Espírito Santo.

O que nos leva, hoje, a nos colocar de joelhos diante de Deus? Um diagnóstico grave? Sim, isso nos coloca de joelhos diante de Deus. Drogas, conflitos familiares, separações, desemprego? Sim, colocamos de joelhos e clamamos pela graça e misericórdia de Deus. Porém, isso nos faz permanecer apresentando nosso mundo, necessidades e apreensões a Deus.

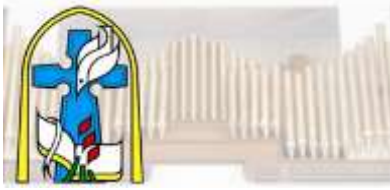
O que Paulo faz nessa oração é trazer o mundo de Deus para dentro da igreja. Esta é a razão pela qual ele se coloca de joelhos.

Temos necessidades pessoais, familiares, profissionais, e todas elas nos levam a nos colocar diante de Deus e a suplicar seu favor e graça.

No entanto, a necessidade maior que temos é a de entrar no mundo de Deus, compreender as riquezas de Cristo, reconhecer sua presença em nós, expressando por meio de nós o fruto do Espírito.

Precisamos compreender a grandeza e a glória do seu amor, ser capturados por esta realidade que nos liberta das inúmeras prisões que o medo e a ansiedade impõem sobre nós.

Precisamos ser tomados pela plenitude de Deus, ser envolvidos pelo seu poder, bondade, justiça, paz e verdade. É por esta causa que precisamos nos colocar de joelhos diante do Pai.



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

18 de maio de 2014

Família – Lição objetiva de Deus

Deus nos criou à sua imagem e nada é mais revelador da verdadeira natureza de sua divindade do que a amorosa criação da família. O homem e a mulher refletem com maior clareza essa característica de Deus na criação amorosa de um filho.

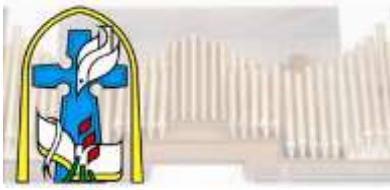
O lar centrado em Cristo representa um potencial ilimitado para ensinar e aprender Teologia por meio de lições objetivas estabelecidas na estrutura do lar e para “falar de Deus” ao mundo mediante testemunho de vida e de interação entre os membros da família.

O plano de Deus para a família pode ser visto em Gênesis (Gn 2.24). Em Êxodo, cada mandamento do Decálogo faz referência ao comportamento dentro do círculo familiar. Deuteronômio enfatiza a instrução paterna. Nos livros de Samuel, Reis e Crônicas, a história de Israel mostra a influência do lar sobre os reis. Em Esdras, Neemias e Ester, a semente santa foi preservada por meio da unidade familiar. Os Salmos contêm promessas para o lar (Sl 127). Provérbios e Eclesiastes estão cheios de máximas sobre a família e sobre relacionamentos interpessoais (Pv 14.1, 22.6, Ec 4.9-12). Jó revela o ataque de Satanás ao lar por meio da morte, da enfermidade, da pobreza e das disputas internas. Os livros proféticos aludem à violação aberta dos princípios piedosos dentro das famílias.

No Novo Testamento, os evangelhos sinóticos apresentam os ensinamentos de Jesus relativos à família (Mt 19) e João registra seu primeiro milagre no casamento em Caná da Galileia. Atos menciona o lar e a sinagoga como lugar de adoração (At 2.46, 12.12). Também as Epístolas estão cheias de ensinamentos relativos à família. Até mesmo o Apocalipse traz sua mensagem para o lar (Ap 3.20). Encontramos na Palavra de Deus a ordem para que os maridos amem suas esposas como Cristo amou a igreja. As esposas são ajudadoras idôneas, não para suplantá-los, mas para complementá-los na tarefa de construção da família. Maridos e esposas que se tornam pais são admoestados a levar a sério sua responsabilidade de ensinar a Palavra de Deus aos filhos em todas as oportunidades.

Neste século de quebra de paradigmas e relativismo ateu, nós, cristãos, devemos reafirmar e vivenciar em nossos lares os princípios que temos recebido através da Bíblia, para que a nossa luz, que é reflexo da de Cristo, possa iluminar os caminhos por onde andarmos e, assim, glorificar o nome de Deus.

Bíblia da Mulher da Sociedade Bíblica do Brasil



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

11 de maio de 2014

As mãos que embalam o berço governam o mundo

“A mulher será preservada através de sua missão de mãe” (1Tm 2.35).

Abraão Lincoln afirmou que as mãos que embalam o berço governam o mundo. Mesmo tendo perdido sua mãe muito cedo, Lincoln disse que tudo o que era devia à sua mãe. John Maxwell afirmou que liderança é, sobretudo, influência. Ser mãe é ser líder, pois ninguém influencia os filhos mais do que as mães:

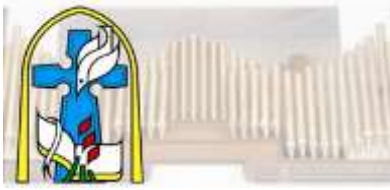
Mãe, uma pessoa que influencia os filhos pela oração - Muitas mães influenciaram decisivamente a vida de seus filhos pela oração. Ana orou por Samuel antes dele nascer e o consagrou a Deus depois que ele nasceu. Mônica orou por Agostinho 30 anos até vê-lo salvo. Suzana Wesley, mesmo tendo 19 filhos, tirava uma hora por dia para interceder pelos filhos. Ela orou pelo reavivamento espiritual da Inglaterra e Deus levantou seu próprio filho João Wesley para dar início àquele despertamento. Precisamos de mães que intercedam sempre pelos seus filhos.

Mãe, uma pessoa que influencia os filhos pelo ensino da Palavra - A mãe é uma educadora. A palavra da sabedoria e a instrução da verdade devem estar em seus lábios. Antes de inculcar nos filhos a Palavra, essa Palavra precisa estar em nosso coração. Precisamos de mães educadoras, que invistam tempo no ensino da Palavra a seus filhos.

Mãe, uma pessoa que influencia os filhos pelo exemplo - O ensino precisa ser respaldado pelo exemplo. O exemplo não é apenas uma forma de ensinar, mas a única maneira eficaz de fazê-lo. Há muitas pessoas que têm conhecimento da Palavra, mas não são piedosas. Há outras que têm uma agenda robusta de oração, mas são desprovidas de piedade. Precisamos que reflitam na vida a beleza de Cristo e que transformem conhecimento em vida. Precisamos de mães que sejam prudentes no falar, irrepreensíveis na conduta, sensatas no agir e paradigma na santidade.

Mãe, uma pessoa que influencia os filhos pela coerência - Uma mãe nem sempre deve dar aos filhos o que eles querem, mas o que eles precisam. O papel da mãe como educadora não é agradar sempre os filhos, mas prepará-los para a vida. A disciplina é um ato responsável de amor. A disciplina pode, no momento, trazer lágrimas e dor, mas, ao fim, produz os frutos da justiça. À mãe cabe orientar os filhos preventivamente, alertando-os para os perigos que os cercam. Como a águia, a mãe deve colocar o ninho dos seus filhos nos lugares altos, longe dos predadores e prepará-los para a autonomia do voo (Jó 39.27,28).

Rev. Hernandes Dias Lopes



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

04 de maio de 2014

A Comunidade da Aliança

Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas (Dt 6.6-9).

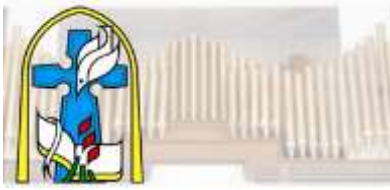
Quando teu filho, no futuro, te perguntar, dizendo: Que significam os testemunhos, e estatutos, e juízos que o Senhor, nosso Deus, vos ordenou? Então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o Senhor de lá nos tirou com poderosa mão (Dt 6.20, 21).

Passadas as emoções da Páscoa, resta-nos viver “em Canaã”. Marcados por esses eventos formadores de identidade - tanto os do Egito quanto os de Jerusalém - já não podemos viver como servos, pois agora Deus nos quer povo dele. Livres para adorá-lo. É assim que nossa identidade cristã se funda e se edifica em um fato e em uma história.

O fato é a libertação da servidão, seja do Faraó, seja da morte; e a história é o legado e o testemunho vivo dessa experiência de salvação, transmitido de geração em geração. Os textos acima nos mostram como o povo judeu passava a seus filhos essa experiência, a ponto de torná-los parte da aliança entre Deus e Abraão. A incorporação desses fatos à sua própria biografia fazia deles herdeiros da promessa, membros da aliança. Esse mecanismo de tradição permanece. Ainda hoje vivemos a experiência pessoal e íntima da “saída do Egito” e da longa “caminhada a Canaã”. Uma experiência comunitária, que se exercita e se concretiza no caráter de uma vida. Juntamente com a experiência de libertação, precisamos manter o legado do caminho; a herança do que aprendemos no deserto: experiências de fé recebidas dos mais antigos para ser transmitidas e vividas junto com os nossos filhos.

Passadas as emoções simbólicas da Páscoa, resta-nos passar aos mais novos um fato e uma história. Não apenas narrativas, mas vivências. As novas gerações ficarão intrigadas com os caminhos que percorreremos; com as escolhas que faremos; com os valores que adotaremos; com os limites que nos imporemos. Ficarão intrigadas com nossa obstinação em nos fazermos povo, em andarmos juntos, em sermos igreja. Ainda que sozinhos na repartição, permaneceremos igreja. Então, eles nos perguntarão: o que significa esse jeito de viver? E lhes diremos: somos um povo; o Povo de Deus. Já fomos escravos; mas o Senhor nos libertou com sua forte e poderosa mão!

Rubem Amorese



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

27 de abril de 2014

A videira e os ramos

Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma (Jo 15.5).

Em sua alegoria da videira e dos ramos, é quase certo que Jesus estava pensando em Israel, a videira escolhida que Javé havia plantado em Canaã, e supondo a continuidade entre Israel e a nova comunidade de Deus. A mensagem essencial da alegoria é clara, a saber, que o propósito de Deus é que seu povo frutifique, do mesmo modo que é função da videira produzir uvas.

É surpreendente como muitos cristãos imaginam que ser frutífero signifique ser bem-sucedido em ganhar almas para Cristo. O evangelismo é, de fato, uma parte muito importante em nossa vocação cristã, mas, se observarmos o Antigo e o Novo Testamento, veremos que as uvas na videira de Deus eram a justiça e a retidão, enquanto que, no Novo Testamento, o fruto do Espírito é a semelhança com Cristo (Is 5; Gl 5.22-23; Cl 1.10).

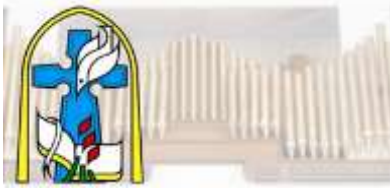
Quais são, então, os segredos da videira frutífera?

O primeiro segredo é a poda da planta. Deus é um jardineiro incansável, podando todo ramo que dá fruto para que frutifique ainda mais. Essa poda é, por certo, uma ilustração do sofrimento e trata-se de um processo drástico. O arbusto é cortado geralmente no outono, o que parece extremamente cruel. Às vezes, resta apenas um toco, mas, quando a primavera e o verão retornam, os frutos aparecem em abundância. A faca dolorosa da poda esteve em mãos seguras. Alguma forma de sofrimento é praticamente indispensável à santidade.

O segundo segredo da frutificação é a “permanência” dos ramos na videira. Essencialmente, ser um cristão é estar “em Cristo”, organicamente unido a ele. Assim, permanecer em Cristo é manter e desenvolver um relacionamento já existente. Além disso, trata-se de um relacionamento recíproco, uma vez que permanecemos em Cristo e Cristo em nós. Para que ele permaneça em nós, devemos permitir que ele seja cada vez mais aquilo que é: nosso Senhor e o Doador de nossa vida.

Mas, para permanecermos em Cristo, devemos ouvir o que ele nos diz, como nos lembra o bispo J. C. Ryle: “Permaneçam em mim. Agarrem-se a mim. Colem-se firmemente em mim. Vivam a vida de comunhão íntima comigo. Cheguem cada vez mais perto. Passem todo o fardo para mim. Lancem todo o peso sobre mim. Nunca se soltem de mim nem por um momento sequer”.

A Bíblia toda o ano todo – John Stott – Ed. Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

20 de abril de 2014

O ferido de Deus

“Jesus Cristo, tua luta é nossa vitória, tua morte é nossa vida. Em tuas algemas nasce nossa liberdade. Tua cruz é nosso consolo, tuas feridas são nossa salvação, teu sangue é nosso resgate, a herança dos pobres pecadores.” [Adam Thibesius, 1596-1652]

“Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor? Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz numa terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso” (Is 53.1-3).

Uma cena chocante é a de crianças famintas do Sudão ou Etiópia. Pele grudada nos ossos, olhos esbugalhados e sem expressão, moscas pousando no corpo sem vida, força ou vontade. Geralmente mudamos rapidamente o canal da televisão ou viramos a página da revista. Nos deprime, causa um profundo mal-estar.

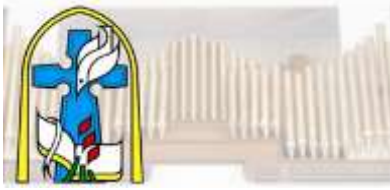
A dor e o sofrimento causam o abandono e o desprezo. Os hospitais estão cheios de doentes solitários. Quanto mais grave a doença, maior a solidão. A cruz fez de Cristo uma pessoa rejeitada. Não há beleza na cruz, nada que nos agrade, que desperte nosso olhar ou admiração. Certamente passaríamos ao largo se a cruz se encontrasse em nosso caminho de volta para casa, assim como evitamos um pedinte com feridas expostas.

Somente quando vemos nossas próprias chagas e reconhecemos que são elas que desfiguram o corpo de Jesus, é que o abraçamos e, pela fé, o recebemos como o ferido de Deus que nos cura de nossas enfermidades!

Oração

Pai querido, temos medo da dor, do sofrimento e da morte. Não gostamos de enfrentá-los, muito menos aceitá-los. Fugimos da miséria e da fome, rapidamente nos esquecemos dos enfermos e enlutados, nos afastamos das pessoas endividadas e problemáticas. Livra-nos da ilusão, da fantasia e da mentira. Leva-nos de volta à cruz. Permite que contemplemos teu Filho sem desprezá-lo e sem esconder dele nosso rosto. Leva-nos a acolher os desprezados do nosso caminho. Amém.

**Para celebrar a Páscoa – Meditação e Liturgia, Ricardo Barbosa.
Editora Ultimato**



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

13 de abril de 2014

Protesto Silencioso

“Senhor, mesmo que nos dê a beber o cálice amargo do sofrimento, cheio até as bordas, nós o aceitamos gratos e sem tremer, pois ele vem de tuas mãos boas e amadas” (Dietrich Bonhoeffer, 1906-1945, teólogo alemão, assassinado pelo governo nazista) .

“Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca” (Is 53.7).

Diante da humilhação, opressão e sofrimento aprendemos a protestar. Não aceitamos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos nos garante proteção contra os abusos e maus tratos.

No entanto, diante da humilhação e opressão, Jesus não abriu a boca. Como ovelha muda, ele foi colocado diante dos seus torturadores.

Sendo ele justo e santo, por que não protestou? Por que não reagiu às agressões e morte humilhante imposta pelos opressores?

Mas Jesus protestou! Protestou contra o perigo das riquezas, contra a arrogância dos poderosos, contra a hipocrisia dos religiosos. Colocou-se ao lado dos pobres, fracos e oprimidos.

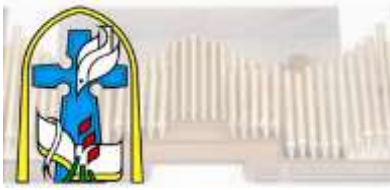
O ministério de Cristo foi de protesto. Porém, diante do seu sofrimento, ele não abriu a boca.

Ali, seu protesto foi o amor incondicional com o qual amou os seres humanos, sua opção pela salvação, sua oferta perfeita de obediência ao Pai, sua entrega voluntária, sua renúncia ao poder. O silêncio da cruz de Cristo foi o grito mais poderoso do seu protesto.

Oração

Pai, muitas vezes o Senhor nos confunde. Fala onde normalmente nós silenciemos e silencia onde normalmente falamos. Preocupa-se com a justiça do outro, sua opressão e miséria; e se entrega mudo aos seus opressores. Escolhe a via da não onipotência, da não violência para lutar contra os poderosos e violentos. Senhor, temos ainda muito que aprender, muito que renunciar e muito que protestar. Dá-nos coragem Senhor, em teu nome. Amém

Para celebrar a Páscoa – Meditação e Liturgia, Ricardo Barbosa. Editora Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

06 de abril de 2014

Simplicidade

Ó Deus, dá-me um estilo de vida simples, sem vaidade, sem anéis de ouro nos dedos, sem trajes de luxo, sem sofisticação, sem exibicionismo.

Faze-me girar em torno do ser e não em torno do ter.

Não me deixes ficar nem rico nem pobre. Dá-me o suficiente para eu viver.

Se eu tiver muito mais do que é necessário, corro o risco de me tornar autossuficiente. E, se eu ficar pobre, corro o risco de invejar os outros e ficar zangado contigo.

Se eu vier a ter mais do que preciso, livra-me de inventar e justificar despesas sem fim e ainda reclamar que ganho pouco.

Se eu vier a ter mais do que preciso, concede-me a alegria de distribuir o excedente, com os meus entes queridos, com os pobres e com a evangelização do mundo.

Ensina-me a arte de viver contente em toda e qualquer situação, na abundância e também na escassez.

Não me deixes relacionar alegria com riqueza, com fartura, com presentes, com sucesso, com elogios, com fama e com prêmios.

Faze - me lembrar vezes seguidas das palavras do próprio Senhor Jesus: *“Mais bem-aventurado é dar que receber”*.

Livra-me da escravidão do dízimo, de achar que o dízimo é a medida única de minhas contribuições, algo que me dispense de qualquer outra liberdade e que me faça repousar tranquilo diante do clamor das multidões sem Cristo e sem pão.

Ajuda-me a gastar menos para dar mais.

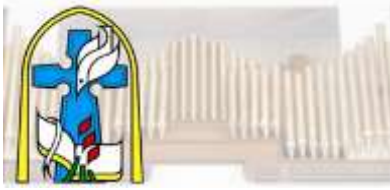
Não me deixes dar com o intuito de receber. Livra-me desta irreverência, desta perversão, deste absurdo, desta negociata, desta malversação.

Ajuda-me a dar não para juntar mais riquezas neste mundo, onde as traças e as ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e roubam, mas para expressar o meu amor por ti e pelo próximo e meu zelo pela expansão do teu reino.

Santifica a minha oferta.

Dá-me a simplicidade de Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por amor de mim, que teve a coragem de nascer num estábulo, que não tinha onde reclinar a cabeça, que precisou de um jumento emprestado para entrar em Jerusalém, que recebia assistência da parte de algumas mulheres da Galileia. Amém

Revista Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

30 de março de 2014

Fazei (Ec 9.7-10)

Eu sou o Senhor, o seu Deus; ajam conforme os meus decretos e tenham o cuidado de obedecer às minhas leis (Ez 20.19).

Li uma história interessante que dizia: “Um dia, um bezerro precisou atravessar uma floresta virgem para voltar a seu pasto. Sendo animal irracional, abriu uma trilha tortuosa, cheia de curvas, subindo e descendo colinas. No dia seguinte, um cão que passava por ali, usou essa mesma trilha para atravessar a floresta. Depois, foi a vez de um carneiro, líder de um rebanho, que vendo o espaço já aberto, fez seus companheiros seguirem por ali. Mais tarde, os homens começaram a usar esse caminho: entravam e saíam, viravam à direita, à esquerda, abaixavam-se, desviavam-se de obstáculos, reclamando e praguejando com toda razão. Mas não faziam nada para criar uma nova alternativa. Depois de tanto uso, a trilha acabou virando uma estradinha onde os pobres animais se cansavam sob cargas pesadas, sendo obrigados a percorrer em três horas uma distância que poderia ser vencida em trinta minutos, caso não seguissem o caminho aberto por um bezerro.

Muitos anos se passaram. A estradinha tornou-se a rua principal de um vilarejo e, posteriormente, a avenida principal de uma cidade. Todos reclamavam do trânsito, porque o trajeto era o pior possível. Enquanto isso, a velha e sábia floresta ria, ao ver que as pessoas têm a tendência de seguir como cegos o caminho que já está aberto, sem nunca se perguntarem se aquela é a melhor escolha”.

Esta ilustração nos ensina a respeito daquilo que escolhemos sem pensar.

Fazemos muitas coisas simplesmente por fazer, sem perguntar se realmente é o melhor naquele momento, sem questionar se esta decisão é realmente a vontade de Deus.

O caminho correto não é seguir a trilha que já está aberta sem questionar se é o melhor caminho a seguir.

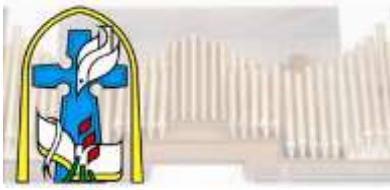
O caminho certo também não é o acúmulo de atividades; não é achar que estar muito ocupado, de agenda cheia, é o caminho certo.

Muito menos correto ainda é o caminho da acomodação, não fazendo nada, não se envolvendo com nada.

Se seguirmos o que nos ensina Eclesiastes 9.10, veremos que temos uma missão a cumprir. Saberemos o que devemos fazer. Poderemos fazer tudo o que realmente tivermos que fazer com todas as nossas forças. Teremos motivação para fazer tudo com dedicação e alegria.

Se não nos concentrarmos em nossa missão, estamos perdidos

Pão Diário



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

23 de março de 2014

Abre meus olhos, Senhor!

Quero ver-te, Senhor, do outro lado da lama, do outro lado dos montões de lixo, do outro lado da fome, do outro lado das guerras, do outro lado do sofrimento, do outro lado da doença, do outro lado da morte.

Quero ver-te como tu és e não como os outros dizem que és.

Quero ver-te nos mistérios da vida, nos mistérios da mente, nos mistérios do amor, nos mistérios da alma, nos mistérios da criação.

Quero ver-te na vaga lembrança, na saudade, na sede, na fome e no temor que eu tenho de ti, no desassossego de minha alma enquanto ela não repousa em ti.

Senhor, abre os meus olhos, pois quero ver a lama, os montões de lixo, a fome, as guerras, o sofrimento, a doença e a morte sob sob a perspectiva cristã.

Abre os meus olhos para eu ver o que está acima das nuvens mais baixas (At 1.9), para eu ver o Senhor assentado num trono alto e exaltado (Is 6.1), para eu ver os céus abertos e o Filho do Homem em pé, à direita de Deus (At 7.56).

Abre os meus olhos para eu ver o Cordeiro - que esteve morto e agora está vivo - em pé, no centro do trono, pronto para abrir o livro fechado por dentro e por fora e dar prosseguimento à história (Ap 5.6), para eu ver a morte e o enterro da morte (1Co 15.26), para eu ver a transformação dos vivos e a ressurreição dos mortos (1Co 15.50-58).

Abre os meus olhos para eu ver novos céus e nova terra, onde habita a tão procurada justiça (2Pe 3.13; Ap 21.1).

Abre os meus olhos para eu ver a plenitude da salvação! Amém

Revista Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

16 de março de 2014

Lebres, tartarugas e Big Brothers

Era uma vez uma lebre e uma tartaruga que apostaram a vida numa corrida. Poderia a persistente tartaruga vencer uma oponente tão forte?

Tartarugas e lebres são modelos que tipificam nossa existência. Nossa geração tem aversão a tartarugas. Lentas e pesadas, elas são inadequadas para a rapidez da era digital, que não valoriza a persistente e longa obediência no mesmo caminho. Nossa sociedade prefere as lebres, adaptadas para um rápido sucesso individual.

A valorização do forte é expressa no Big Brother Brasil. O “BBB” busca pessoas aptas a competir. O diretor do programa afirma que, no BBB, “você tem um melhor amigo na casa, mas ele é o seu maior inimigo. Ele está competindo com você. Só um dos dois vai ficar com o dinheiro. É muito cruel. A gente quer sempre provocar o pior neles, nunca o melhor. A gente não quer que todo mundo se abraça e diga que se ama”.

Como lebres cruéis que se especializam em excluir, os “brothers” fazem da vida um jogo em que o sucesso vale mais que a fidelidade nos relacionamentos.

Nossa geração cresceu assistindo e incorporando a cultura do BBB. Aprendeu a competir como a lebre, mas clama pela constância e persistência da tartaruga. A desarmonia em que vivemos despreza o fraco e incentiva uma cultura de exclusão. As lebres de nosso tempo valorizam a conquista individual, a competição e a força.

Essa geração - formada em um ambiente consumista, que busca prazer imediato - precisa lutar pelos prazeres que advêm da fidelidade nos relacionamentos, abrindo-se para uma experiência de verdade e comunhão.

É o povo de Deus que pode responder à cultura competitiva de exclusão. Ao afirmar a fraqueza da cruz, o evangelho abre espaço para todos os bichos - tartarugas, lebres e até minhocas - pois Jesus, o Leão de Judá, se tornou frágil Cordeiro.

Abrimos nossa vida, aprendemos a amar e formamos comunidades porque confiamos no amor de Deus que sustenta nossas frágeis e perseverantes iniciativas de amor. Por sermos filhos do Pai, a confiança no amor cresce, aprendemos a ser verdadeiros “grandes irmãos” e a esperança nos relacionamentos reflete a esperança viva em Jesus. Quando a corrida terminar, no paredão de Deus, saberemos que a cruz de Cristo foi como o casco pesado de uma tartaruga que caminha rumo à vitória.

Muitos confiam em lebres, mas os que têm a coragem de afirmar que tartarugas vencem, confiam no Cordeiro de Deus, que amou a criação e entregou sua vida por todos os bichos.

Davi Chang Ribeiro Lin, Revista Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

09 de março de 2014

Ainda há mulheres...

Ainda há mulheres esquecidas que choram sozinhas a ausência de laços de amor e respeito.

Ainda há mulheres ignoradas e, mesmo sabendo que há leis e direitos, não têm acesso a nenhum deles simplesmente porque são mulheres.

Ainda há mulheres que ignoram que são dignas de serem incluídas em um mundo de justiça e liberdade.

Ainda há mulheres maltratadas, negadas e afastadas de seus filhos, resignadas à ausência e à dor.

Ainda há mulheres escondidas que não têm liberdade para se reunir e, em segredo, adoram ao Senhor.

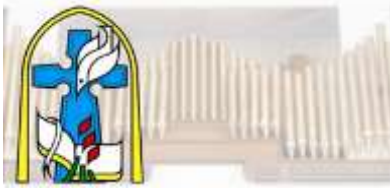
Ainda há mulheres no mundo que lutam, trabalham e oram por aquelas que sofrem.

Ainda há mulheres no mundo que creem e têm esperança de conquistar dignidade para todas.

Ainda há mulheres no mundo que pregam um tempo melhor para todas as pessoas, em Cristo, o Senhor.

Ajuda-nos Senhor e coloca em nossos lábios a Palavra que transforma o mundo e sustenta o nosso caminhar.

(Adaptação do poema de Salwa Azzam - escritora árabe)



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

02 de março de 2014

Em tempo

A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho (Sl 119.105).

O tempo é o presente mais precioso que Deus nos dá todos os dias. Por isso é comum ver uma pessoa que passou por uma enfermidade grave dizer: “Agora vou aproveitar cada minuto de minha vida”. E realmente é o que o nosso texto de Efésios 5 nos diz: vivam “aproveitando o máximo cada oportunidade”.

O que fazemos com o nosso tempo? Como aproveitar melhor o tempo?

A única maneira de aproveitar o tempo é gastá-lo com sabedoria. Não se pode guardar o tempo. Ele passa independente do que estamos fazendo.

Precisamos tomar muito cuidado com a maneira como nós vivemos. Muitas oportunidades são perdidas, pois não agimos no tempo certo. Não nos preparamos financeiramente, profissionalmente, emocionalmente e ficamos sem condição de realizar muitos sonhos na vida. Muitos problemas são criados por mau uso do tempo. Muitas de nossas ações destroem o que já foi conquistado.

Então, como aproveitar melhor o tempo?

Efésios 5.15 diz: *“Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios”*

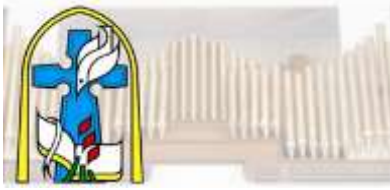
Devemos remir o tempo e aproveitar cada oportunidade com sabedoria. Paulo acrescenta ainda a frase “porque os dias são maus”. Somos advertidos que dificuldades surgirão a todo instante. São os problemas, tentações, distrações, desânimos, medo e insegurança que estarão presentes em nossos dias.

Diante de tudo isso, a única maneira de vivermos bem é respondendo ao chamado de Deus para vivermos como filhos da luz, andando na bondade, justiça e verdade. A vida é um aprendizado constante e nossa missão é aprender a discernir o que é agradável a Deus. Devemos usar nosso tempo fazendo o que é da vontade dele.

A promessa de Deus presente no texto bíblico diz: *“Cristo resplandecerá sobre ti”*. Ele irá iluminar nosso caminho. Através da Bíblia temos orientação para nossas decisões e ações. Ela é lâmpada que ilumina o nosso caminho.

O tempo voa! Andemos pelos bons caminhos.

Presente diário



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

23 de fevereiro de 2014

Acredite

O Senhor é fiel em todas as suas promessas e é bondoso em tudo o que faz (Sl 145.13).

O grafiteiro David Choe, contratado para pintar as paredes do escritório do Facebook em 2005, não quis receber o pagamento, cerca de R\$ 120 mil reais em dinheiro. Ele preferiu receber em ações da companhia.

Como resultado, as suas ações passaram a valer aproximadamente um bilhão de reais em 2012.

Hoje podemos achar fácil a decisão que ele tomou, mas, em 2005, o Facebook, para muitos, não passava de uma brincadeira. Choe disse que optou pelas ações da empresa, pois acreditava no então presidente da companhia.

É interessante como algumas pessoas acreditam e investem em coisas duvidosas, ao passo que muitos não acreditam em algo tão digno de confiança como as promessas de Deus.

Como não crer no criador de todas as coisas? Não investir naquele que multiplica nossos dias e nos abençoa com a vida eterna?

Precisamos crer em Deus e confiar na sua Palavra. Deus é digno de confiança. Ele governa todas as coisas. É impossível que Deus minta. Sua palavra nos diz: *“Forte alento tenhamos”* (Hb 6.18).

Deus se coloca como nosso encorajador diário. Ele é o nosso forte alento, nosso firme encorajamento.

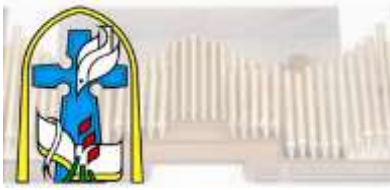
A promessa de Deus para quem se refugiar nele é a de que será firmemente encorajado. O texto não diz apenas “encorajamento”, mas “firme encorajamento”.

O escritor John Piper diz: *Observe as palavras! Deus poderia ter dito: ‘grande alento’, ou ‘muito alento’, ou ‘profundo alento’. Todas estas palavras seriam verdadeiras. Mas a palavra é realmente ‘forte’. E se refere ao encorajamento que permanece firme contra as ocasiões de abatimento”.*

Deus nos dá a coragem necessária para tomar posse da esperança. Esperança que não se resume na multiplicação do valor de ações na bolsa de valores, mas no caminhar perseverante em meio às adversidades e, por fim, a vida eterna.

Acredite! Deus é nosso consolo, encorajamento e edificação!

Rev. Hebert dos Santos Gonçalves



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

16 de fevereiro de 2014

A fé sem obras é morta

Que adianta alguém dizer que tem fé se ela não vier acompanhada de ações? (Tg 2.14).

Que coisa mais esquisita! O marido vem, mas a esposa fica; o burro vem, mas a carroça fica; o pregador vem, mas a Bíblia fica; a fé vem, mas as obras ficam! Marido e mulher são inseparáveis (uma só carne), burro e carroça são inseparáveis, pregador e Bíblia são inseparáveis, fé e obras são inseparáveis. Por que separar o que é inseparável?

Tiago pergunta: *“Que adianta alguém dizer que tem fé se ela não vier acompanhada de ações?”* Uma sem a outra, que proveito há? Que valor? Que vantagem? Nenhuma! Nenhuma! Nenhuma! Desacompanhada de ações visíveis, a fé é um cadáver e cheirando mal, como o de Lázaro (Jo 11.39).

Jesus já havia deixado bem claro que as pessoas que o chamam de Senhor, sem fazer a vontade do Pai, se não mudarem de atitude, vão ter uma decepção enorme no dia do juízo. O próprio Senhor lhes dirá com toda franqueza: *“Eu nunca conheci vocês! Afastem-se de mim, vocês que só fazem o mal”* (Mt 7.23).

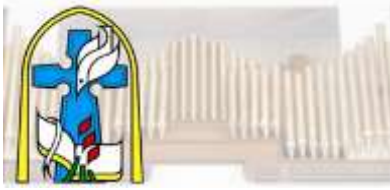
Tiago não está criticando o *sola fide* (só pela fé) de Paulo e de Lutero. A salvação é e sempre será uma iniciativa de Deus da qual o pecador se apropria por meio da fé (Ef 2.8). Como sempre houve e sempre haverá aqueles que se dispensam a si mesmos das obrigações que a fé salvadora produz ou impõe, Tiago condena aqui as chamadas consequências abusivas da graça. A fé está casada com as obras e se torna com elas um só corpo para todo o sempre.

O próprio Paulo também previa profanação da fé salvadora e a exploração da graça de Deus, ao perguntar: *“Continuaremos a pecar para que a graça de Deus aumente cada vez mais?”* (Rm 6.1).

As tais ações ou obras que acompanham não são o instrumento da salvação. Mas mostram que a fé existe e é autêntica, e não um cadáver esticado no chão, totalmente imóvel. Tiago não está de mal com Paulo nem contra ele, mas totalmente a favor dele!

Se for um cadáver, a fé precisa ressuscitar de entre os mortos!

Refeições Diárias- Editora Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

09 de fevereiro de 2014

O caminho que leva da teoria à prática

Não se enganem; não sejam apenas ouvintes dessa mensagem, mas a ponham em prática (Tg 1.22).

Tiago apenas repete e confirma o último ensino de Jesus no Sermão do Monte: aquele que é ouvinte e praticante de seus ensinamentos “é como um homem sábio que construiu a casa na rocha” (Mt 7.24).

Os irmãos espalhados pelo mundo inteiro deveriam ser unânimes na dupla arte de ouvir e colocar em prática o que se ouve. Assim, seriam coerentes e dariam um excelente testemunho. O “ouvir” deveria ter o “cumprir” como um acompanhante sempre ao seu lado.

Tiago não está priorizando um em detrimento do outro. Não se tem nada para pôr em prática, quando não há nenhuma palavra, nenhum ensino, nenhuma norma, nenhuma orientação. Como diminuir a velocidade do carro se nenhuma placa avisa que há uma curva bem à frente e ela é muito fechada?

Jesus valoriza muito o ouvir. Diversas vezes, ele conclui um sermão com esta palavra: “Se vocês têm ouvido para ouvir, então ouçam” (Mt 11.15).

As cartas que ele escreve às sete igrejas da Ásia Menor, todas terminam do mesmo jeito: “Seus ouvidos estão abertos? Então ouça. Ouça as Palavras do Vento, o Espírito Santo soprando através das igrejas” (Ap 2.7, 11, 17, 29; 3.6, 13, 22).

Todo crente tem a Palavra. No entanto, ela fica completamente perdida se ficar só no papel.

O que adiantará se a Palavra entrar por um ouvido, atravessar toda a caixa craniana e sair pelo outro?

Daí a palavra curta e completa de Tiago: sejam praticantes da Palavra, executores da Palavra, realizadores da Palavra, cumpridores da Palavra. E, por misericórdia, não apenas simples ouvintes dela!

O povo de Deus precisa prometer ler vigorosamente e com prazer e proveito as Escrituras. E prometer também observar na prática tudo o que elas mandam fazer. Esse é o caminho que liga a teoria à prática.

Refeições Diárias com os Discípulos – Ed. Ultimato



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

02 de fevereiro de 2014

Tempo de calar e tempo de falar (Ec 3.7).

O homem tem um grande privilégio que é a fala. Com a nossa fala podemos promover muita coisa positiva mas, a fala pode ser usada para demonstrar arrogância, para mentir e até mesmo para falar em nome de Deus o que Ele não diz.

Para barrar a arrogância do homem em Gn. 11 Deus confundiu a linguagem, dispersando as pessoas que construíram a Torre de Babel. O falso profeta é desmascarado quando fala, e sua palavra não se cumpre (Dt 18:22). O homem mal demonstra, através da fala, sua verdadeira identidade, embora tente esconder o seu verdadeiro propósito através de palavras doces.

A Bíblia nos adverte contra este tipo de pessoa que fala suavemente palavras de paz, e esconde uma armadilha em seu interior. “Quando te falar suavemente, não te fies nele, porque sete abominações há no seu coração.” (Pv 26.25)

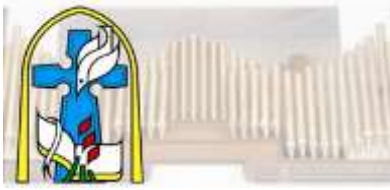
Nossa fala deve ser moderada: devemos falar menos sobre nós mesmos, sobre coisas sem importância e calar toda linguagem obscena. Por isso temos que ter cuidado com o falar demais pois, no muito falar, vêm as palavras néscias (Ec.5:3).

Mas, não devemos deixar de falar nunca sobre os tremendos feitos de Deus. Deixar de ensinar a palavra de Deus. Devemos falar de Jesus sem medo e sempre. Deus vai nos ajudar e nos ensinar o que dizer. (Mt. 10.19 e Êx 4.12)

Que Deus nos ensine a falar, e a ter domínio sobre a nossa língua. Se nós não tropeçamos no falar, diz Tiago, somos capazes de controlar todo nosso corpo. Sejamos prontos para ouvir, tardios para falar (Tg 1:19)

Saiba falar, saiba calar.

Pão Diário



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

26 de janeiro de 2014

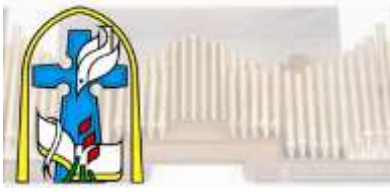
Dorcas e Creusa

"E havia em Jope uma discípula chamada Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia" (Atos 9:36).

Dorcas morava em Jope, uma cidade da costa do Mediterrâneo. Seu nome em aramaico, Talita, significa donzela. Costureira bondosa, tinha o bom costume de servir aos necessitados, doando vestidos e túnicas. Seu cuidado maior era com as viúvas, rejeitadas e costumeiramente expulsas do meio social. Em sua devoção, não media esforços para servir ao seu Deus e às pessoas necessitadas, pois tinha um coração piedoso e generoso. Em sua igreja era conhecida pelo trabalho de amor e dedicação, o que a tornou um modelo para todas as mulheres, assim como para todos os cristãos. Deixou marcas que se tornaram parte da história da fé cristã: exemplo de mulher amorosa, mulher focada no serviço e amor ao próximo.

Creusa morava em Osasco, uma cidade do Estado de São Paulo. Seu nome de origem grega significa princesa. Era uma diaconisa, mulher bondosa que tinha o dom de servir. Seu maior cuidado era para com os pacientes internados no Hospital Regional; Fazia parte ativa do grupo de voluntários. Exercia sua liderança com alegria amorosa e dedicada também junto aos membros de sua igreja.

Assim, como aquela humilde discípula Dorcas, da cidade de Jope, Creusa ensinou verdades essenciais acerca de Deus. Alguém que vive a fé através das boas obras é verdadeiro cristão (Tg 2:14 -18) . A vida de Creusa, assim como a de Dorcas é um perfeito exemplo de alguém cujos talentos foram usados para beneficiar os semelhantes. Com seu serviço, ela glorificava a Deus e propagava o seu reino. O testemunho de sua vida é um modelo para nós que devemos usar nossos dons e talentos para servirmos às outras pessoas. Deus nos incentiva a nos lançarmos a isto com fé. Aceitemos ser incentivados a usar nossos talentos com sabedoria. Se assim fizermos, impactaremos o mundo. E nós, discípulos de Cristo, como poderíamos fazer mais pelos desvalidos, carentes, pobres e necessitados, tanto dentro quanto fora da nossa igreja? Se semearmos o amor, a benevolência e a paz através de atos de justiça e serviço ao próximo, Deus multiplicará nossos talentos também! Mostraremos, então, ao mundo, através de atos praticados, que amamos ao Senhor Jesus, pois os nossos atos falam mais que nossas palavras.



Meditações publicadas semanalmente pela
1a. IPI de Osasco
durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

12 de janeiro de 2014

O sorriso de Deus

O Senhor levante sobre ti o seu rosto, e te dê a paz (Nm 6.26).

Devemos ser pessoas alegres e refletir a alegria de Deus.

A expressão “levantar sobre ti o seu rosto” tem um significado maior do que simplesmente olhar para você: é uma frase que manifesta o amor de Deus sobre nós, e a alegria que Ele sente por nós.

O Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento explica essa expressão de seguinte forma: no hebraico, levantar o rosto de alguém é usado para referir-se à restauração da pessoa a uma posição de honra (Gn 40.13, 20), à demonstração de alegria e independência (Jó 10.15; Sl 83.3).

Fomos levados a uma posição de honra: de morte para vida (Ef 2.1-10), de sermos alheios à vida de Deus a nos tornar um povo adquirido por Ele para sua glória (1Pe 2.9, 10). Somos livres da escravidão do pecado agora (Rm 6.14-18) e da morte na segunda vinda gloriosa do Senhor (1Co 15.54-58). E isso alegra o coração do nosso Deus: Ele se alegra em nos salvar (Lc 15) e nos tornar seu povo!

Alegramos a Deus com o nosso louvor cheio de gozo e da felicidade de sabermos que somos filhos dele; alegramos ao Criador amando, honrando e respeitando aos irmãos na fé, com quem compartilhamos a mesma filiação; damos gozo ao nosso Senhor quando obedecemos e guardamos seus mandamentos e estatutos; alegramos ao Pai quando fazemos a vontade dele levando o evangelho até os confins da terra.

Devemos ser conhecidos como um povo alegre, que reflete a alegria de Deus ao nos salvar. No seu cotidiano, manifeste essa alegria de Deus no seu rosto e nas suas atitudes. Sejamos alegres. *Regozijai-vos sempre* (1Ts 5.16). *Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos* (Fp 4.4).

Tenhamos uma atitude de alegria e louvor, assim como o nosso Senhor: *Naquela mesma hora exultou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos; sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado* (Lc 10.21).

Façamos Deus sorrir! Que Deus os abençoe.

Cada Dia



Meditações publicadas semanalmente pela **1a. IPI de Osasco** durante o ano de 2014

www.1aipiosasco.org

05 de janeiro de 2014

Sinagoga repleta

Martin Buber foi um filósofo judeu que nasceu na Áustria em 8/1/1878 e morreu em Jerusalém no dia 13/6/1965. Numa de suas obras, intitulada *Histórias do Rabi*, ele reuniu pequenos contos da tradição dos judeus de diversas épocas e lugares.

São contos que trazem lições importantes para nós também, que somos cristãos, como é o caso do conto "Sinagoga repleta", que transcrevemos a seguir:

Certa vez, um rabino chegou à porta de uma sinagoga e se negou a entrar. Ele disse:

-Não posso entrar, pois está repleta, de uma parece à outra e do chão ao teto. Não há nenhum lugar para mim!

As pessoas que o ouviram ficaram de olhos arregalados. Pensaram que o rabino estava fora de si. O que falava não tinha sentido, pois poucas pessoas ocupavam a sinagoga e havia muitos lugares disponíveis.

Ao ver que as pessoas não o compreendiam, o rabino acrescentou:

-As palavras que passam pelos lábios dos que oram e ensinam, mas não procedem de um coração voltado para Deus, não sobem às alturas. Ficam entulhando a sinagoga de uma parede à outra e do chão ao teto.

Tenho tempo, Senhor

Saí. Lá fora, as pessoas saíram.

Iam, vinham, andavam, corriam.

Os automóveis corriam, a rua corria, a cidade corria, todo mundo corria.

Corriam todos para não perder tempo!

Corriam para recuperar o tempo!

Corriam para ganhar tempo!

Assim correm todos atrás do tempo.

Passam correndo pela terra, apressados, atropelados, enlouquecidos.

Nunca chegam! Falta-lhes tempo!

Com certeza, Deus errou nos cálculos.

Cometeu um engano geral:

Horas curtas demais, dias curtos demais, vidas curtas demais.

Tu, Senhor, que estás fora do tempo, sorris ao ver-nos assim brigar com ele.

E tu sabes o que fazes!

Não te enganas quando distribuis o tempo para as pessoas.

A cada um dás o tempo de fazer o que queres que seja feito.

Mas é preciso não perder tempo, não matar o tempo, não esbanjar tempo,

Pois o tempo é um presente que tu nos dás.

Presente precíval, um presente que não se conserva.

Tenho tempo, Senhor!

Todo o tempo que me dás.

Os anos da minha vida, os dias de meus anos, os minutos de meus dias.

São todos meus!

Cabe-me preenchê-los tranquilamente, calmamente.

Mas preenchê-los inteirinhos, até à borda, para dá-los a ti.

Hoje, Senhor, eu não te peço o tempo para fazer isto e, depois, aquilo.

Peço-te a graça de fazer,

Conscientiosamente,

No tempo que em dás,

O que que tu queres que eu faça.

(Adaptação de poema de Michel Quoist)